

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 30/06/2017	8
DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 30/06/2017	17
DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	18
Demonstração do Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	36
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	97
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	98
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	99
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	100

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	46.445.314
Preferenciais	18.242.898
Total	64.688.212
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	855.084	809.940
1.01	Ativo Circulante	259.239	212.008
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	547	1.313
1.01.01.01	Caixas e Bancos	372	611
1.01.01.02	Aplicações Financeira de Liquidez Imediata	175	702
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.040	2.552
1.01.03	Contas a Receber	56.289	45.701
1.01.03.01	Clientes	56.289	45.701
1.01.04	Estoques	130.757	125.925
1.01.06	Tributos a Recuperar	37.575	7.269
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	37.575	7.269
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.700	1.951
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	30.331	27.297
1.01.08.03	Outros	30.331	27.297
1.01.08.03.03	Partes Relacionadas - Mútuo Financeiro	13.046	8.150
1.01.08.03.04	Outras Contas a Receber	17.285	19.147
1.02	Ativo Não Circulante	595.845	597.932
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	32.136	31.860
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.122	430
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	2.122	430
1.02.01.06	Tributos Diferidos	8.404	8.404
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.404	8.404
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	13.368	16.941
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	13.368	16.941
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	8.242	6.085
1.02.01.09.03	Impostos à Recuperar	195	195
1.02.01.09.04	Outros	8.047	5.890
1.02.02	Investimentos	520.464	521.752
1.02.02.01	Participações Societárias	520.464	521.752
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	520.274	521.562
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	190	190
1.02.03	Imobilizado	37.546	38.398
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	29.389	29.670
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	8.157	8.728
1.02.04	Intangível	5.699	5.922
1.02.04.01	Intangíveis	5.699	5.922

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	855.084	809.940
2.01	Passivo Circulante	432.799	354.038
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.919	14.849
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.868	4.451
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	12.051	10.398
2.01.02	Fornecedores	171.720	125.076
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	163.372	117.529
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	8.348	7.547
2.01.03	Obrigações Fiscais	11.676	16.241
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	4.198	13.669
2.01.03.01.02	Outros Impostos	4.198	13.669
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	7.454	2.531
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	24	41
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	87.059	20.799
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	74.593	20.366
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	2.328	3.638
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	72.265	16.728
2.01.04.02	Debêntures	12.466	433
2.01.05	Outras Obrigações	136.841	155.035
2.01.05.02	Outros	136.841	155.035
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	3	3
2.01.05.02.04	Mútuo Financeiro	32.572	28.835
2.01.05.02.05	Saques cambiais	21.836	28.065
2.01.05.02.07	Adiantamento de Recebíveis	1.222	6.136
2.01.05.02.08	Adiantamento de clientes	66.707	65.769
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	14.501	26.227
2.01.06	Provisões	9.584	22.038
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.820	16.916
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.820	15.776
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	0	1.140
2.01.06.02	Outras Provisões	6.764	5.122
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	6.764	5.122
2.02	Passivo Não Circulante	612.501	627.803
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	492.626	546.076
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	429.636	478.065
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	5.284	6.428
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	424.352	471.637
2.02.01.02	Debêntures	62.990	68.011
2.02.02	Outras Obrigações	97.506	79.887
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	54.373	39.158
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	5.329	5.250
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	49.044	33.908
2.02.02.02	Outros	43.133	40.729
2.02.02.02.03	Impostos a recolher	5.709	944
2.02.02.02.04	Provisão para Passivo a Descoberto	34.433	36.709
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	2.991	3.076

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2.02.04	Provisões	22.369	1.840
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	22.369	1.840
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	21.145	1.840
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.224	0
2.03	Patrimônio Líquido	-190.216	-171.901
2.03.01	Capital Social Realizado	404.489	393.977
2.03.02	Reservas de Capital	-40.996	-40.832
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0	164
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-699.224	-668.102
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	48.952	49.736
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	96.563	93.320

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	160.689	290.213	110.490	187.779
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-125.924	-226.853	-96.164	-143.544
3.03	Resultado Bruto	34.765	63.360	14.326	44.235
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-31.835	-60.815	-26.035	-78.305
3.04.01	Despesas com Vendas	-10.276	-19.704	-8.666	-13.224
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-21.359	-37.953	-16.656	-37.448
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	643	2.082	21	1.478
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.387	-2.985	-2.643	-4.124
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	544	-2.255	1.909	-24.987
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.930	2.545	-11.709	-34.070
3.06	Resultado Financeiro	-60.419	-66.487	27.012	46.106
3.06.01	Receitas Financeiras	618	18.880	52.605	94.442
3.06.02	Despesas Financeiras	-61.037	-85.367	-25.593	-48.336
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-57.489	-63.942	15.303	12.036
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	32.037	32.037	-745	-745
3.08.01	Corrente	0	0	-745	-745
3.08.02	Diferido	32.037	32.037	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-25.452	-31.905	14.558	11.291
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-25.452	-31.905	14.558	11.291
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,39346	-0,49321	0,24980	0,19374
3.99.01.02	PN	-0,39346	-0,49321	0,24980	0,19374
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,39346	-0,49321	0,24980	0,19374
3.99.02.02	PN	-0,39346	-0,49321	0,24980	0,19374

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	-25.452	-31.905	14.559	11.292
4.02	Outros Resultados Abrangentes	10.185	3.242	-26.126	-49.464
4.02.01	Ajustes de Conversão de Período	10.185	3.242	-26.126	-49.464
4.03	Resultado Abrangente do Período	-15.267	-28.663	-11.567	-38.172

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	20.548	13.238
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-1.196	43.574
6.01.01.01	Resultado Líquido do Exercício antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	-63.942	12.036
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	3.760	3.367
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanentemente Baixado	172	1.521
6.01.01.04	Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	896	1.093
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	0	24.987
6.01.01.07	Provisão Instr. Financeiro Derivativos	0	8.139
6.01.01.08	Provisão de Juros s/ Empréstimos Financiamentos	33.697	29.807
6.01.01.10	Provisão para Perda de Estoques	14.126	0
6.01.01.11	Provisão para Contingências	9.004	2.967
6.01.01.12	Provisão para Garantias	1.642	-105
6.01.01.13	Variação Cambial s/ Empréstimos e Outros	11.775	-42.453
6.01.01.14	Baixa de Ágio s/ Investimento	0	2.215
6.01.01.15	Provisão para Fretes e Comissões	-12.326	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	21.744	-30.336
6.01.02.01	Redução em Clientes	-9.904	9.756
6.01.02.02	(Aumento) nos Estoques	-18.958	-71.251
6.01.02.03	Redução em Outras Contas a Receber	-35.246	1.798
6.01.02.04	(Redução) Aumento em Fornecedores	46.358	-8.054
6.01.02.05	Aumento Contas a Pagar e Provisões	39.494	37.415
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-3.614	-10.625
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	-2.557	-15.349
6.02.03	Em Investimentos	1.288	0
6.02.04	No Imobilizado	-2.794	-5.918
6.02.05	No Intangível	-63	-1.859
6.02.06	Aplicações financeiras	512	12.501
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-17.700	-17.331
6.03.02	Empréstimos Tomados	0	191.034
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos	-34.193	-207.107
6.03.05	Aumento de Capital	10.512	17.541
6.03.06	Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-7.298	-15.570
6.03.09	Débitos com Empresas Ligadas	15.135	-3.229
6.03.10	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-164	0
6.03.11	Outros	-1.692	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-766	-14.718
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.313	15.822
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	547	1.104

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 30/06/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	394.141	-40.996	0	-668.102	143.056	-171.901
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	394.141	-40.996	0	-668.102	143.056	-171.901
5.04	Transações de Capital com os Sócios	10.348	0	0	0	0	10.348
5.04.01	Aumentos de Capital	10.348	0	0	0	0	10.348
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-31.122	2.459	-28.663
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-31.905	0	-31.905
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	783	2.459	3.242
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	3.242	3.242
5.05.02.06	Realização do Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	783	-783	0
5.07	Saldos Finais	404.489	-40.996	0	-699.224	145.515	-190.216

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	364.735	-29.295	0	-566.155	170.599	-60.116
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	364.735	-29.295	0	-566.155	170.599	-60.116
5.04	Transações de Capital com os Sócios	29.242	-11.701	0	0	0	17.541
5.04.01	Aumentos de Capital	29.242	-11.701	0	0	0	17.541
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.201	-50.373	-38.172
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.292	0	11.292
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	909	-50.373	-49.464
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-49.464	-49.464
5.05.02.06	Realização do Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	909	-909	0
5.07	Saldos Finais	393.977	-40.996	0	-553.954	120.226	-80.747

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
7.01	Receitas	327.885	200.231
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	325.504	199.846
7.01.02	Outras Receitas	1.616	1.478
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	765	-1.093
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-244.201	-144.276
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-240.120	-96.167
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-4.081	-48.109
7.03	Valor Adicionado Bruto	83.684	55.955
7.04	Retenções	-3.761	-3.482
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.761	-3.482
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	79.923	52.473
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	16.625	69.455
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2.255	-24.987
7.06.02	Receitas Financeiras	18.880	94.442
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	96.548	121.928
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	96.548	121.928
7.08.01	Pessoal	33.584	32.420
7.08.01.01	Remuneração Direta	26.433	27.823
7.08.01.02	Benefícios	5.251	2.781
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.900	1.816
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	9.369	28.612
7.08.02.01	Federais	-2.409	19.622
7.08.02.02	Estaduais	11.739	8.918
7.08.02.03	Municipais	39	72
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	85.500	49.605
7.08.03.01	Juros	85.367	48.336
7.08.03.02	Aluguéis	133	1.269
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-31.905	11.291
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-31.905	11.291

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	934.655	893.057
1.01	Ativo Circulante	512.805	472.452
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	11.492	26.708
1.01.01.01	Caixas e Bancos	11.232	25.890
1.01.01.02	Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	260	818
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.040	2.552
1.01.03	Contas a Receber	137.898	150.197
1.01.03.01	Clientes	137.898	150.197
1.01.04	Estoques	267.839	244.197
1.01.06	Tributos a Recuperar	63.444	20.497
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	63.444	20.497
1.01.07	Despesas Antecipadas	8.822	5.957
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	21.270	22.344
1.01.08.03	Outros	21.270	22.344
1.01.08.03.02	Outras Contas a Receber	21.270	22.344
1.02	Ativo Não Circulante	421.850	420.605
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	63.818	57.284
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.352	634
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	2.352	634
1.02.01.06	Tributos Diferidos	46.364	44.536
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	46.364	44.536
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	15.102	12.114
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	543	707
1.02.01.09.04	Outros	14.559	11.407
1.02.02	Investimentos	50.457	50.457
1.02.02.01	Participações Societárias	349	349
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	349	349
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	50.108	50.108
1.02.03	Imobilizado	234.046	238.650
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	213.995	220.428
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	20.051	18.222
1.02.04	Intangível	73.529	74.214
1.02.04.01	Intangíveis	73.529	74.214

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	934.655	893.057
2.01	Passivo Circulante	436.541	385.897
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	37.520	34.645
2.01.01.01	Obrigações Sociais	9.852	10.806
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	27.668	23.839
2.01.02	Fornecedores	156.809	128.712
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	135.967	111.341
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	20.842	17.371
2.01.03	Obrigações Fiscais	38.046	39.170
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	26.394	35.097
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	6.490	3.416
2.01.03.01.02	Outros Impostos	19.904	31.681
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	11.620	4.029
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	32	44
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	92.840	26.989
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	80.374	26.556
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	6.987	8.746
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	73.387	17.810
2.01.04.02	Debêntures	12.466	433
2.01.05	Outras Obrigações	94.370	105.199
2.01.05.02	Outros	94.370	105.199
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	3	3
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	447	543
2.01.05.02.05	Saques Cambiais	21.836	28.065
2.01.05.02.08	Adiantamento de Recebíveis	11.919	6.136
2.01.05.02.09	Adiantamento de Clientes	30.035	26.282
2.01.05.02.10	Outras Obrigações	30.130	44.170
2.01.06	Provisões	16.956	51.182
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.155	40.090
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	315	318
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.840	33.235
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	0	6.537
2.01.06.02	Outras Provisões	12.801	11.092
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	12.801	11.092
2.02	Passivo Não Circulante	688.330	679.061
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	607.760	641.123
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	544.770	573.112
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	11.695	15.045
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	533.075	558.067
2.02.01.02	Debêntures	62.990	68.011
2.02.02	Outras Obrigações	11.362	5.572
2.02.02.02	Outros	11.362	5.572
2.02.02.02.04	Impostos a Recolher	8.371	2.496
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	2.991	3.076
2.02.03	Tributos Diferidos	14.990	15.190
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	14.990	15.190

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2.02.04	Provisões	54.218	17.176
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	48.701	11.741
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	0	6.732
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	39.749	2.114
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	8.952	2.895
2.02.04.02	Outras Provisões	5.517	5.435
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias	5.517	5.435
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-190.216	-171.901
2.03.01	Capital Social Realizado	404.489	393.977
2.03.02	Reservas de Capital	-40.996	-40.832
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0	164
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-699.224	-668.102
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	48.952	49.736
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	96.563	93.320

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	181.541	393.935	198.296	383.834
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-134.415	-288.570	-134.051	-273.286
3.03	Resultado Bruto	47.126	105.365	64.245	110.548
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-61.080	-121.670	-81.175	-152.004
3.04.01	Despesas com Vendas	-27.116	-55.657	-29.430	-53.875
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-35.848	-68.276	-33.093	-74.034
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	5.037	9.709	133	1.823
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.153	-7.446	-18.150	-24.417
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	0	-635	-1.501
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-13.954	-16.305	-16.930	-41.456
3.06	Resultado Financeiro	-62.774	-68.817	29.899	49.734
3.06.01	Receitas Financeiras	697	20.756	56.588	101.725
3.06.02	Despesas Financeiras	-63.471	-89.573	-26.689	-51.991
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-76.728	-85.122	12.969	8.278
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	51.276	53.217	1.589	3.013
3.08.01	Corrente	3.098	4.629	3.756	5.143
3.08.02	Diferido	48.178	48.588	-2.167	-2.130
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-25.452	-31.905	14.558	11.291
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-25.452	-31.905	14.558	11.291
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-25.452	-31.905	14.558	11.291
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,49321	-0,39346	0,24980	0,19374
3.99.01.02	PN	-0,49321	-0,39346	0,24980	0,19374
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,49321	-0,39346	0,24980	0,19374
3.99.02.02	PN	-0,49321	-0,39346	0,24980	0,19374

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-25.452	-31.905	14.559	11.292
4.02	Outros Resultados Abrangentes	10.185	3.242	-26.126	-49.464
4.02.01	Ajuste de Conversão do Período	10.185	3.242	-26.126	-49.464
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-15.267	-28.663	-11.567	-38.172
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-15.267	-28.663	-11.567	-38.172

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	4.233	53.196
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-8.596	35.694
6.01.01.01	Resultado Líquido Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	-85.122	8.278
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	17.729	16.996
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanente Baixado	4.453	7.268
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	0	1.501
6.01.01.06	Provisão Instr. Financeiros Derivativos	0	8.400
6.01.01.07	Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	1.696	1.444
6.01.01.10	Provisão de Juros s/ Empréstimos e Financiamentos	34.475	33.810
6.01.01.12	Baixa de Investimentos	0	2.636
6.01.01.13	Baixa de Ágio s/ Investimentos	0	2.215
6.01.01.14	Provisão para Fretes e Comissões	-12.326	0
6.01.01.16	Provisão para perda de estoques	14.126	0
6.01.01.17	Provisão para Garantias	1.792	-1.814
6.01.01.19	Provisão para Contingências	5.366	10.376
6.01.01.20	Variação Cambial S/ Empréstimos e Outros	9.215	-55.416
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	5.126	18.463
6.01.02.01	Redução de Clientes	14.535	33.569
6.01.02.02	(Aumentos) em Estoques	-37.768	-53.840
6.01.02.03	(Aumentos) em Outras Contas a Receber	-47.726	-24.824
6.01.02.04	Aumento em Fornecedores	27.662	53.537
6.01.02.05	Aumento em Contas a Pagar e Provisões	48.423	10.021
6.01.03	Outros	7.703	-961
6.01.03.02	Pagamento de IRPJ e CSLL	7.703	-961
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-16.707	7.841
6.02.03	Venda de Investimentos	0	5.000
6.02.04	No Imobilizado	-15.526	-18.772
6.02.05	No Intangível	25	-6.498
6.02.06	Aplicações Financeiras	-1.206	28.111
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-2.742	-98.753
6.03.02	Empréstimos Tomados	48.246	219.770
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-53.711	-316.958
6.03.05	Aumento de Capital	10.512	17.541
6.03.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-164	0
6.03.10	Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-7.625	-19.106
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-15.216	-37.716
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	26.708	60.312
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	11.492	22.596

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 30/06/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	394.141	-40.996	0	-668.102	143.056	-171.901	0	-171.901
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	394.141	-40.996	0	-668.102	143.056	-171.901	0	-171.901
5.04	Transações de Capital com os Sócios	10.348	0	0	0	0	10.348	0	10.348
5.04.01	Aumentos de Capital	10.348	0	0	0	0	10.348	0	10.348
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-31.122	2.459	-28.663	0	-28.663
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-31.905	0	-31.905	0	-31.905
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	783	2.459	3.242	0	3.242
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	3.242	3.242	0	3.242
5.05.02.06	Realização do Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	783	-783	0	0	0
5.07	Saldos Finais	404.489	-40.996	0	-699.224	145.515	-190.216	0	-190.216

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	364.735	-29.295	0	-566.155	170.599	-60.116	0	-60.116
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	364.735	-29.295	0	-566.155	170.599	-60.116	0	-60.116
5.04	Transações de Capital com os Sócios	29.242	-11.701	0	0	0	17.541	0	17.541
5.04.01	Aumentos de Capital	29.242	-11.701	0	0	0	17.541	0	17.541
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.201	-50.373	-38.172	0	-38.172
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.292	0	11.292	0	11.292
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	909	-50.373	-49.464	0	-49.464
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-49.464	-49.464	0	-49.464
5.05.02.06	Realização do Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	909	-909	0	0	0
5.07	Saldos Finais	393.977	-40.996	0	-553.954	120.226	-80.747	0	-80.747

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/06/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/06/2016
7.01	Receitas	451.067	434.862
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	448.726	434.483
7.01.02	Outras Receitas	2.270	1.823
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	71	-1.444
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-300.985	-264.109
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-322.305	-132.454
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	21.320	-131.655
7.03	Valor Adicionado Bruto	150.082	170.753
7.04	Retenções	-17.971	-15.675
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-17.971	-15.675
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	132.111	155.078
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	20.756	99.872
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	-1.501
7.06.02	Receitas Financeiras	20.756	101.373
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	152.867	254.950
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	152.867	254.950
7.08.01	Pessoal	87.282	106.248
7.08.01.01	Remuneração Direta	68.141	90.878
7.08.01.02	Benefícios	14.264	10.522
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.877	4.848
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.372	84.160
7.08.02.01	Federais	-10.181	64.557
7.08.02.02	Estaduais	17.362	19.461
7.08.02.03	Municipais	191	142
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	90.118	53.251
7.08.03.01	Juros	89.572	51.639
7.08.03.02	Aluguéis	546	1.612
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-31.905	11.291
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-31.905	11.291

Comentário do Desempenho



2T17
PRESS RELEASE

Comentário do Desempenho

São Leopoldo, 11 de agosto de 2017 - A Forjas Taurus S.A., listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (Símbolos: **FJTA3**, **FJTA4**), uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo e líder nacional no mercado de capacetes para motociclistas, além de atuar nos segmentos de Contêineres Plásticos e M.I.M. (*Metal Injection Molding*), anuncia seus resultados do **2º trimestre de 2017 (2T17)**.

1. Destaques do 2º trimestre de 2017 (2T17)

Teleconferência de Resultados*

Terça-feira, 25 de agosto de 2017

Horário: 10h (Brasil) / 9 am (US-EST)

Acessos em Português:

<http://cast.comunique-se.com.br/taurus/2T17>

Acessos em Inglês:

<http://cast.comunique-se.com.br/taurus/2Q17>

*A Teleconferência será realizada somente em português, com tradução simultânea para o inglês.

Contatos:

Thiago Piovesan – CFO e DRI
Thiago.piovesan@taurus.com.br

Julian Batista – Analista de RI
Julian.batista@taurus.com.br
+55 51 30213079

- ✓ **Contração significativa do mercado norte americano.** Afetado pelas férias de verão (sazonalidade) e, principalmente, pelo evento pós eleição refletidos em uma queda de 15,6% no NICS no 2T17 em relação ao 1T17. Mercado ainda marcado por ajustes nos volumes dos estoques dos distribuidores, e por um ambiente substancialmente promocional.
- ✓ **Receita líquida consolidada atingiu R\$ 181,5 milhões no 2T17**, recuo de 14,5% em relação ao 1T17, principalmente no mercado norte americano onde a redução foi de 19,6% no mesmo período.
- ✓ **Margem bruta consolidada registrou 26,6% no 2T17**, 0,8 p.p. abaixo do registrado no 1T17, relacionada aos menores preços praticados no EUA face à intensificação do cenário promocional no país.
- ✓ **EBITDA registra valor negativo de R\$ 4,7 milhões no 2T17**, sendo impactado pelo ambiente de mercado norte americano e por aumentos nas provisões para contingências cíveis e trabalhistas.
- ✓ **Produção no trimestre com aumento de 15% no volume em relação ao 1T17.**

Comentário do Desempenho

2. Desempenho Econômico Financeiro Consolidado

Na tabela a seguir, é apresentado o desempenho econômico financeiro consolidado da Companhia no 2T17, comparado com o desempenho apurado no 1T17 e 2T16.

Resumo Econômico Financeiro Consolidado

Em milhões de R\$	2T17	1T17	2T16	1S17	1S16	Variação		
						2T17/1T17	2T17/2T16	1S17/1S16
Receita Líquida	181,5	212,4	198,3	393,9	383,8	-14,5%	-8,5%	2,6%
Mercado interno	40,7	45,8	48,3	86,5	94,3	-11,1%	-15,7%	-8,3%
Mercado externo	140,8	166,6	150,0	307,4	289,5	-15,5%	-6,1%	6,2%
CPV	133,2	154,2	134,1	287,4	273,3	-13,6%	-0,7%	5,2%
Lucro Bruto	48,3	58,2	64,2	106,5	110,5	-17,0%	-24,8%	-3,6%
Margem bruta-%	26,6%	27,4%	32,4%	27,0%	28,8%	-0,8 p.p.	-5,8 p.p.	-1,8 p.p.
Desp. Operacionais - SG&A	-62,3	-60,5	-81,2	-122,8	-152,0	3,0%	-23,3%	-19,2%
Resultado Operacional (EBIT)	-14,0	-2,3	-17,0	-16,3	-41,5	508,7%	-17,6%	-60,7%
Margem EBIT - %	-7,7%	-1,1%	-8,6%	-4,1%	-10,8%	-6,6 p.p.	0,9 p.p.	6,7 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	-62,8	-6,0	29,9	-68,8	49,7	946,7%	-	-
Depreciações e amortizações	9,3	8,5	5,0	17,8	17,0	9,4%	86,0%	4,7%
Lucro / Prejuízo Consolidado	-25,5	-6,5	14,6	-31,9	11,3	294,4%	-	-
Margem Líquida Consolidada - %	-14,0%	-3,0%	7,3%	-8,1%	2,9%	-11,0 p.p.	-21,3 p.p.	-11,0 p.p.
EBITDA	-4,7	6,1	-11,9	1,4	-24,4	-177,0%	-60,5%	-
Margem EBITDA - %	-2,6%	2,9%	-6,0%	0,4%	-6,4%	-5,5 p.p.	3,4 p.p.	6,7 p.p.
Ativos Totais	934,7	896,8	954,9	934,7	954,9	4,2%	-2,1%	-2,1%
Passivo a Descoberto	-190,2	-174,9	-80,7	-190,2	-80,7	8,8%	135,7%	135,7%

Receita Líquida

No 2T17, a receita líquida consolidada da Companhia atingiu R\$ 181,5 milhões, redução de 14,5% em relação ao 1T17. Esta redução é resultado principalmente de três fatores verificados nos EUA: (1) uma redução dos volumes recordes de consumo de armas no mercado norte americano verificados até o final de 2016, em função dos resultados das eleições presidenciais nos EUA; (2) distribuidores e mercado em geral reduzindo sensivelmente os volumes de seus estoques em função da necessidade de preservar caixa e da sazonalidade de baixa neste período de férias de verão; e (3) distribuidores focando suas compras e vendas em produtos promocionais e com descontos relevantes oferecidos pela indústria.

O ingresso de nossos novos produtos no mercado norte americano, previstos substancialmente para o quarto trimestre deste ano, deve contribuir para a retomada de parte da margem, já que estes produtos fogem da guerra tradicional de preço das commodities, atingindo outro espaço do mercado.

Comentário do Desempenho

É importante lembrar que o efeito na margem da Companhia foi suavizado pela melhora no processo produtivo e pela longa preparação pelo qual a Companhia passou aos longo dos últimos anos. Desde as mudanças no controle da Companhia, autorizadas pelo CADE em fevereiro de 2015, inúmeras iniciativas e ações foram implementadas para permitir à Companhia chegar nos tempos atuais em condições de disputar o competitivo mercado norte-americano. Dentre os principais marcos desta caminhada destacam-se:

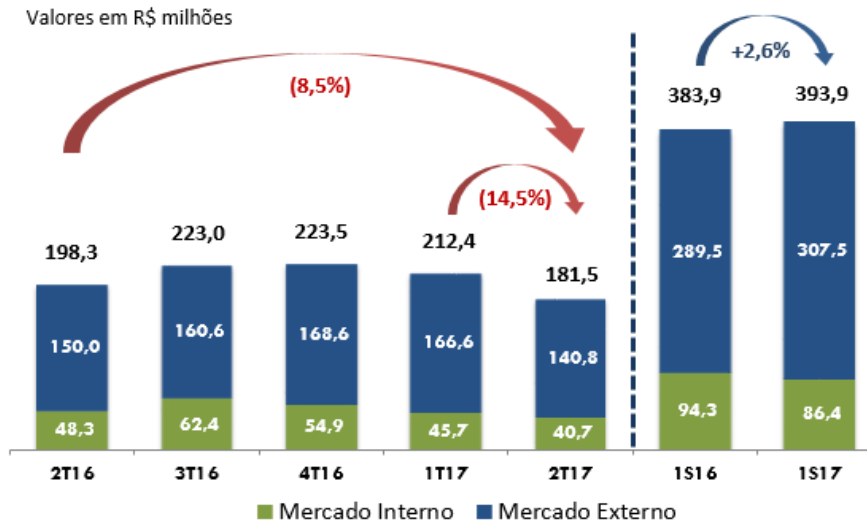
- Alteração no controle societário da Companhia em Fev/2015;
- Consolidação das três unidades produtivas de armas no Rio Grande do Sul em uma única planta;
- Novo modelo de gestão com significativo incremento de produção nos últimos 2 anos;
- Modernização do processo de fabricação, controles de segurança e foco total em qualidade;
- Implantação do sistema SAP para gestão dos processos;
- Respeito ao meio ambiente, com investimentos importantes na gestão ambiental;
- Reestruturação de parte importante da dívida financeira, com alongamento de prazos para pagamento;
- Retomada de investimentos em novos produtos, com complemento da oferta de produtos e aperfeiçoamento nos modelos existentes;
- Retomada dos mercados de exportação para outros países, além dos EUA, com foco na diversificação dos mercados;
- Esforços dedicados em aproximar a Companhia de seus clientes, tratando de problemas identificados e buscando soluções para todos os casos conhecidos, reforçando a confiança na Companhia e em seus produtos;

Inúmeras ações foram realizadas para que a trajetória da Companhia fosse realinhada, contudo as atuais condições de mercado impõem ainda mais esforço de gestão e refinamento dos processos. Todavia já é possível identificar a assertividade das iniciativas tomadas nos últimos 2 anos que permitiram à Companhia estar participando, de forma extremamente ativa e diferenciada, no atual cenário mundial de armas.

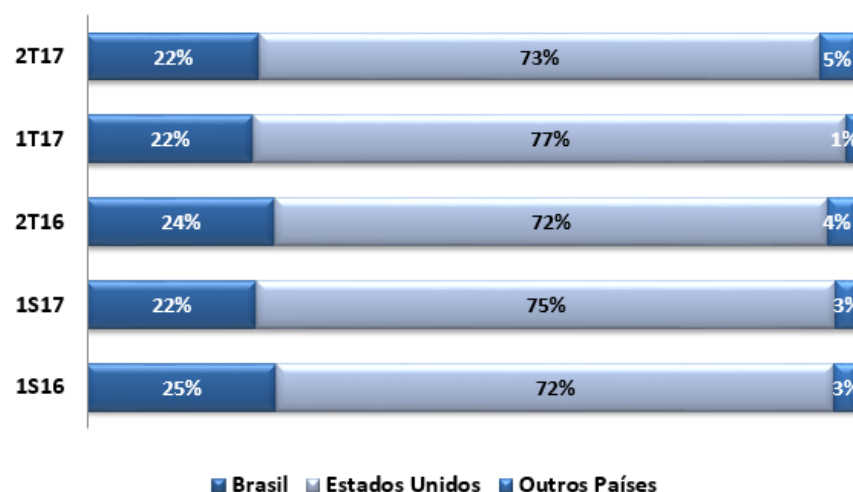
Comentário do Desempenho

Receita Líquida - por Mercado

Valores em R\$ milhões



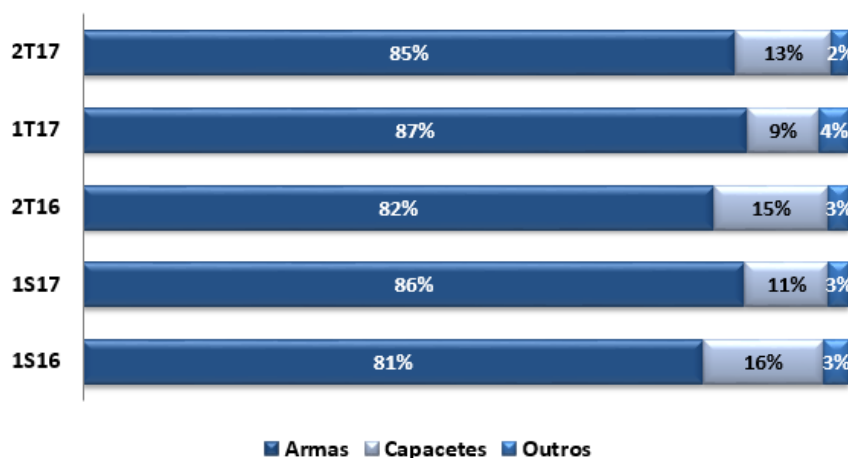
Receita Líquida por Geografia



As exportações no trimestre apresentaram retração de 15,5% em relação ao 1T17, registrando R\$ 140,8 milhões, influenciadas pelas menores vendas nos EUA, que recuaram 19,6% no período. Em relação ao 2T16, as vendas de armas nos EUA contraíram-se 6,8%. As exportações para outros países, por outro lado, foram o destaque positivo, superando os patamares de 2016. No 2T17, as vendas para outros mercados alcançaram R\$ 8,4 milhões, 171,0% acima dos R\$ 3,1 milhões registrados no 1T17 e 5,0% superior aos R\$ 8,0 milhões apurados no 2T16. No mercado interno, as vendas apresentaram recuo de 11,1% em relação ao 1T17, totalizando R\$ 40,7 milhões. Este resultado é composto, basicamente, pela sazonalidade do mercado interno de armas, que recuou 23,1% em relação ao 1T17. Já em relação ao 2T16, as vendas de armas no mercado doméstico avançaram 4,2%. As vendas de capacetes, todavia, avançaram 13,9% no trimestre em relação ao trimestre anterior, mas apresentaram recuo de 23,2% em comparação ao 2T16.

Comentário do Desempenho

Receita Líquida por Segmento



No gráfico acima é apresentada a distribuição por segmento de negócio da receita líquida consolidada da Companhia. A menor performance do segmento de armas, principalmente nos EUA, fez com que este segmento perdesse participação na receita líquida consolidada, passando de 87% no 1T17 para 85% no 2T17. Já o segmento de capacetes, com o incremento em suas vendas, apresentou ganho de participação, atingindo 13% no 2T17, contra 9% no trimestre anterior. O segmento “outros”, por sua vez, apresentou um recuo de 2 p.p. em sua participação, registrando 2% no período.

Informações por segmento de negócios

Na tabela a seguir, encontram-se demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento.

Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida					Margem Bruta		
	2T17	Part. %	1T17	Part. %	Var.	2T17	1T17	Var.
Armas	154,5	85%	185,7	87%	-16,8%	25,0%	27,6%	-2,6 p.p.
Capacetes	22,9	13%	20,1	9%	13,9%	28,8%	30,3%	-1,5 p.p.
Outros	4,1	2%	6,6	3%	-37,9%	75,6%	12,1%	63,5 p.p.
Total	181,5	100%	212,4	100%	-14,5%	26,6%	27,4%	-0,8 p.p.

Comentário do Desempenho

Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida					Margem Bruta		
	2T17	Part. %	2T16	Part. %	Var.	2T17	2T16	Var.
Armas	154,5	85%	163,2	82%	-5,3%	25,0%	31,3%	-6,3 p.p.
Capacetes	22,9	13%	29,8	15%	-23,2%	28,8%	31,9%	-3,1 p.p.
Outros	4,1	2%	5,3	3%	-22,6%	75,6%	67,9%	7,7 p.p.
Total	181,5	100%	198,3	100%	-8,5%	26,6%	32,4%	-5,8 p.p.

Comparativo Semestral

	Receita Líquida					Margem Bruta		
	1S17	Part. %	1S16	Part. %	Var.	1S17	1S16	Var.
Armas	340,2	86%	310,6	81%	9,5%	26,4%	25,9%	0,5 p.p.
Capacetes	43,0	11%	60,1	16%	-28,5%	29,5%	36,6%	-7,1 p.p.
Outros	10,7	3%	13,1	3%	-18,3%	36,4%	61,8%	-25,4 p.p.
Total	393,9	100%	383,8	100%	2,6%	27,0%	28,8%	-1,8 p.p.

I. Armas

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso de segurança pública, privada, uso restrito militar e civil), armas longas (rifles, carabinas e espingardas), além de submetralhadoras. As operações deste segmento são realizadas pela Forjas Taurus S.A. em São Leopoldo/RS e Taurus Holdings, Inc. nos Estados Unidos.

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$						Variação		
	2T17	1T17	2T16	1S17	1S16	2T17/1T17	2T17/2T16	1S17/1S16
Armas	154,6	185,7	163,2	340,3	310,6	-16,7%	-5,3%	9,6%
Brasil	15,0	19,5	14,4	34,5	23,3	-23,1%	4,2%	48,1%
Exportação	139,6	166,2	148,8	305,8	287,3	-16,0%	-6,2%	6,4%
Estados Unidos	131,2	163,1	140,8	294,3	275,3	-19,6%	-6,8%	6,9%
Outros Países	8,4	3,1	8,0	11,5	12,0	171,0%	5,0%	-4,2%

As vendas líquidas de armas no 2T17 totalizaram R\$ 154,6 milhões, 16,7% abaixo do registrado no 1T17. No mercado interno, as vendas de armas, sazonalmente mais fracas, apresentaram recuo de 23,1% neste trimestre em relação ao 1T17. Com relação ao mesmo período do ano passado, as vendas no mercado doméstico expandiram-se 4,2%, puxadas pelo crescimento nas vendas no mercado civil, uma vez que as vendas governamentais seguem reduzidas em razão dos orçamentos públicos restritos.

Nos EUA, o cenário, neste 2T17, é caracterizado pelos três fatores comentados anteriormente, quais sejam: (1) em função dos resultados das eleições presidenciais nos EUA, verifica-se uma redução importante dos

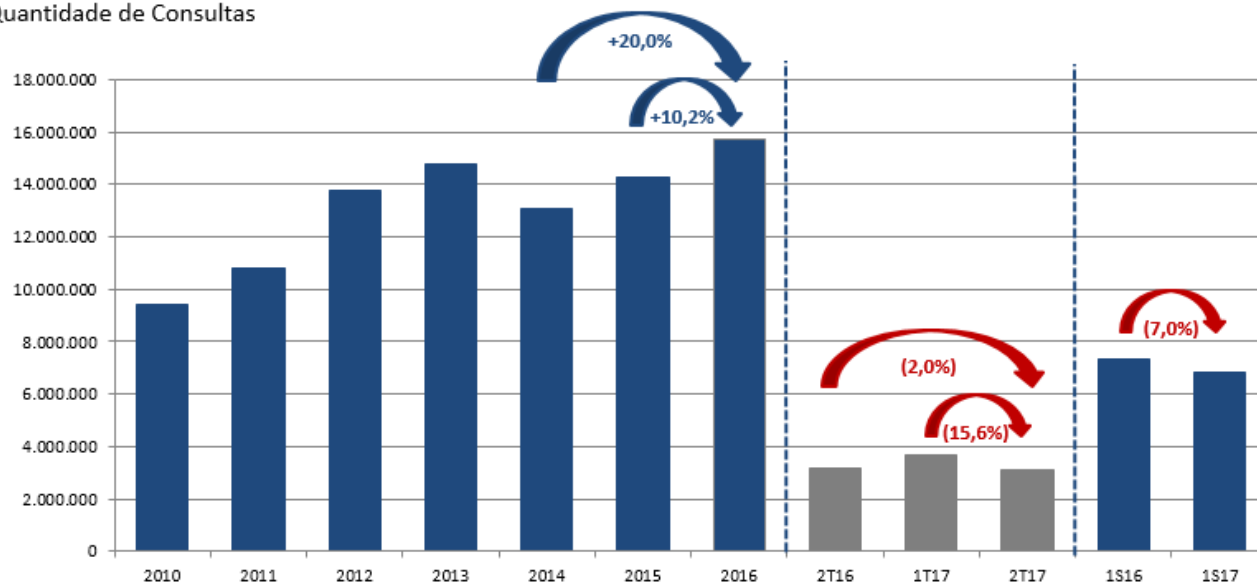
Comentário do Desempenho

volumes recordes de consumo de armas que eram verificados até o final de 2016; (2) distribuidores reduzindo sensivelmente os volumes de seus estoques em função da necessidade de preservar caixa, assim como, em função da sazonalidade de menores vendas neste período de férias de verão; e (3) distribuidores focando suas compras e vendas em produtos promocionais e com descontos relevantes oferecidos pela indústria. Neste trimestre as vendas para este mercado recuaram 19,6% em comparação ao 1T17, registrando R\$ 131,2 milhões.

Este cenário de menor demanda é evidenciado na análise do indicador de mercado NICS (*National Instant Background Check System*), o qual permite apurar intenções de compras de armas nos EUA. No 2T17 verificou-se um recuo de 15,6% em comparação ao 1T17 e de 2% na comparação com o mesmo período de 2016. No semestre, o indicador acumula uma retração de 7,0%.

NICS - National Instant Background Check System

Quantidade de Consultas



Do lado positivo, destaque para as vendas para outros países, que registraram crescimento de 171,0%, alcançando R\$ 8,4 milhões no 2T17. Este resultado também supera em 5,0% os R\$ 8,0 milhões registrados no 2T16. Ainda do lado positivo, é importante destacar a produção de armas que mostrou maior consistência neste trimestre, acumulando nos três meses um volume de produção 15% maior que a produção registrada no 1T17.

Com o acirramento da competição e a menor demanda nos EUA, a margem bruta de armas recuou 2,6 p.p., contabilizando 25,0% no 2T17. Na comparação com o 2T16, a margem bruta do segmento reduziu 6,3%. No semestre, o indicador ainda mantém avanço de 0,5 p.p.

Comentário do Desempenho

II. Capacetes

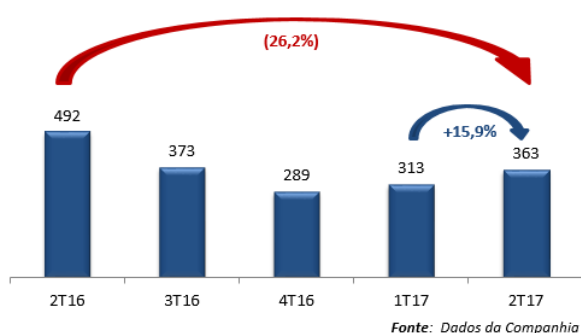
O segmento de capacetes é o segundo maior da Companhia, com produção nas unidades da Taurus Blindagens Ltda., em Mandirituba/PR, e na unidade da Taurus Blindagens Nordeste Ltda., em Simões Filho/BA.

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	2T17	1T17	2T16	1S17	1S16	Variação		
						2T17/1T17	2T17/2T16	1S17/1S16
Capacetes	22,9	20,1	29,8	43,0	60,1	13,9%	-23,2%	-28,5%
Brasil	22,9	20,1	29,8	43,0	60,1	13,9%	-23,2%	-28,5%

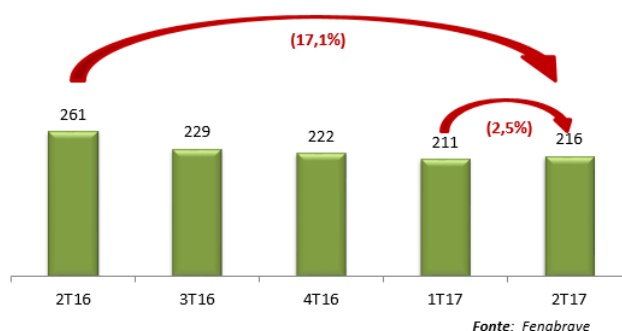
As vendas de capacetes contabilizaram R\$ 22,9 milhões no 2T17, crescimento de 13,9% em relação ao 1T17, com crescimento de volume de vendas físicas. No semestre, contudo, a receita líquida do segmento ainda acumula uma retração de 28,5% em relação à 2016, contabilizando R\$ 43,0 milhões.

No gráfico a seguir, comparando a evolução das vendas físicas de capacetes da Companhia com as vendas físicas de motocicletas no Brasil, verifica-se avanço de 15,9% nas vendas físicas de capacetes da Companhia no 2T17 em comparação ao 1T17, ao passo que as vendas físicas de motocicleta no Brasil recuaram 2,5% no mesmo período, mostrando assim uma nova recomposição de market share da Taurus no trimestre.

Evolução das Vendas Físicas de Capacetes Taurus
(Quantidade em Milhares)



Evolução das Vendas Físicas de Motocicletas no Brasil
(Quantidade em Milhares)



A margem bruta deste segmento ficou em 28,8% no 2T17, 1,5 p.p. abaixo do registrado no 1T17. No semestre, a margem bruta de capacetes registra 29,5%, 7,1 p.p. abaixo da registrada mesmo período de 2016.

III. Outros

Comentário do Desempenho

Além de armas e capacetes, a Taurus também possui outros segmentos como a fabricação de contêineres plásticos, bauletos, e peças metal-injetadas (M.I.M. - *Metal Injection Molding*). Apenas a tecnologia M.I.M. é utilizada na unidade da Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. em São Leopoldo/RS, todos os demais produtos são produzidos na unidade do Paraná – Taurus Blindagens.

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	2T17	1T17	2T16	1S17	1S16	Variação		
						2T17/1T17	2T17/2T16	1S17/1S16
Outros	4,0	6,6	5,3	10,6	13,1	-39,4%	-24,5%	-19,1%
Brasil	2,7	6,2	4,1	8,9	10,9	-56,5%	-34,1%	-18,3%
Exportação	1,3	0,4	1,2	1,7	2,2	225,0%	8,3%	-22,7%

Este segmento apresentou vendas líquidas de R\$ 4,0 milhões no 2T17, o que representa uma contração de 39,4% em relação ao 1T17. Este segmento possui pouca representatividade na receita da companhia e possui demandas pontuais, sendo normal a verificação de oscilações no seu resultado. No acumulado do ano, a receita desse segmento registra R\$ 10,6 milhões, resultado 19,1% abaixo do apurado no mesmo período de 2016.

Despesas Operacionais

No 2T17 as despesas operacionais registraram R\$ 62,3 milhões, avanço de 3,0% em comparação ao 1T17 e recuo de 23,3% em relação ao 2T16. Cabe lembrar que o 2T16 foi impactado pela perda de R\$ 15,2 milhões decorrente (i) da baixa de investimento e ágio sob investimento relacionados à venda da participação na Famastil, e pelo complemento de provisão para honorários advocatícios referentes ao caso Carter. Na relação com a receita líquida, as despesas operacionais do 2T17 representaram 34,3%, 5,8 p.p. maior do que o registrado no 1T17 e 6,6p.p. menor do que os 40,9% registrados no 1T16. No semestre, as despesas operacionais contabilizaram R\$ 122,8 milhões, 19,2% menores do que o registrado nos seis primeiros meses de 2016.

Neste trimestre foram registradas atualização para as provisões para contingências trabalhistas e cíveis em montante relevante, as quais impactaram negativamente o resultado. No 2T17 foram contabilizados R\$ 6,6 milhões de complemento nesta rubrica (R\$ 5,6 milhões no 1T17) e referem-se principalmente a atualização das provisões, registro de provisão para novos processos trabalhistas e provisões para processos cíveis constituídas no trimestre.

Comentário do Desempenho

DESPESAS OPERACIONAIS (SG&A)

Em milhões de R\$

	2T17	1T17	2T16	1S17	1S16	2T17x1T17	2T17x2T16	1S17x1S16
Despesas Operacionais	62,3	60,5	81,2	122,8	152,0	3,0%	-23,3%	-19,2%
Receita Líquida	181,5	212,4	198,3	393,9	383,9	-14,5%	-8,5%	2,6%
% Despesas Operacionais	34,3%	28,5%	40,9%	31,2%	39,6%	5,8 p.p.	-6,6 p.p.	-8,4 p.p.

EBITDA

No 2T17, a geração de caixa da Companhia medida pelo EBITDA registrou saldo negativo de R\$ 4,7 milhões no trimestre contra um resultado positivo de R\$ 6,1 milhões no 1T17 e um resultado também negativo de R\$ 11,9 milhões no 2T16. Além da menor performance do mercado norte americano, o EBITDA da Companhia também foi impactado pelos complementos de provisões para contingências cíveis e trabalhistas mencionadas acima, da ordem de R\$ 6,6 milhões. No semestre, o EBITDA consolidado registra R\$ 1,4 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 24,4 milhões no mesmo período do ano anterior.

EBITDA CONSOLIDADO

Em milhões de R\$

	2T17	1T17	2T16	1S17	1S16	2T17x1T17	2T17x2T16	1S17x1S16
= Lucro / Prejuízo do Período	(31,0)	(6,5)	14,6	(37,5)	11,3	376,9%	-312,3%	-
(+) IR/CSLL	(51,3)	(1,9)	(1,6)	(53,2)	(3,0)	2600,0%	3106,3%	1673,3%
(+) Resultado Financeiro, Líquido	68,3	6,0	(29,9)	74,3	(49,7)	1038,3%	-328,4%	-
(+) Depreciação/Amortização	9,3	8,5	5,0	17,8	17,0	9,4%	86,0%	4,7%
= EBITDA CVM Inst. 527/12	(4,7)	6,1	(11,9)	1,4	(24,4)	-	-60,5%	-

Resultado Financeiro

No 2T17, o resultado financeiro apurado ficou negativo em R\$ 62,8 milhões contra um resultado também negativo de R\$ 6,0 milhões no 1T17. Importante destacar a linha de Variações Cambiais, que possui bastante sensibilidade em relação à volatilidade do câmbio. No 2T17, esta linha registrou um saldo negativo de R\$ 28,1 milhões contra um valor positivo de R\$ 16,4 milhões no 1T17. Este saldo negativo no 2T17 é referente ao dólar de fechamento de junho/17 que registrou apreciação de 3,1% em relação a março/17. Com a adesão da Companhia ao Programa de Regularização Tributária instituído pela Medida Provisória 766 de 04 de Janeiro de 2017 (PRT), foram registrados valores de multa referente a passivos tributários incluídos no programa, no valor de R\$ 8,8 milhões.

Comentário do Desempenho

RESULTADO FINANCEIRO

Em milhões de R\$

	2T17	1T17	2T16	1S17	1S16
Juros	(22,6)	(21,1)	(19,6)	(43,7)	(37,2)
Variações Cambiais	(28,1)	16,4	55,5	(11,7)	98,5
Swap sobre Operações Financeiras	-	-	(4,4)	-	(9,1)
Multas Dedutíveis	(8,8)	-	-	(8,8)	
Outras Receitas / Despesas	(3,3)	(1,3)	(1,6)	(2,8)	(2,5)
Resultado Financeiro Líquido	(62,8)	(6,0)	29,9	(67,0)	49,7

Resultado Consolidado

No 2T17, a Companhia registrou um prejuízo de R\$ 25,5 milhões frente a um resultado também negativo de R\$ 6,5 milhões no 1T17. No semestre, a Companhia acumula um prejuízo de R\$ 31,9 milhões, contra um lucro de R\$ 11,3 milhões no mesmo período de 2016.

3. Posição financeira

Em jun/17, a Companhia apresenta endividamento bruto de R\$ 734,8 milhões, sendo R\$ 127,0 milhões com vencimento no curto prazo e R\$ 607,8 milhões com vencimento no longo prazo. Em relação a mar/17, o endividamento bruto registrou um aumento de 5,0%, parte pela apreciação do dólar norte americano e parte pelo provisionamento de juros sobre a dívida.

As disponibilidades e aplicações financeiras somaram R\$ 15,9 milhões em jun/17, montante 39,5% inferior aos R\$ 26,3 milhões de mar/17. Assim, o endividamento líquido da Companhia avançou 6,7% em jun/17 em comparação a mar/17, registrando R\$ 718,9 milhões.

A redução das disponibilidades é reflexo principalmente da baixa performance do mercado norte americano, como mencionado anteriormente.

A seguir a composição e o cronograma do pagamento da dívida da Taurus em jun/17.

Comentário do Desempenho

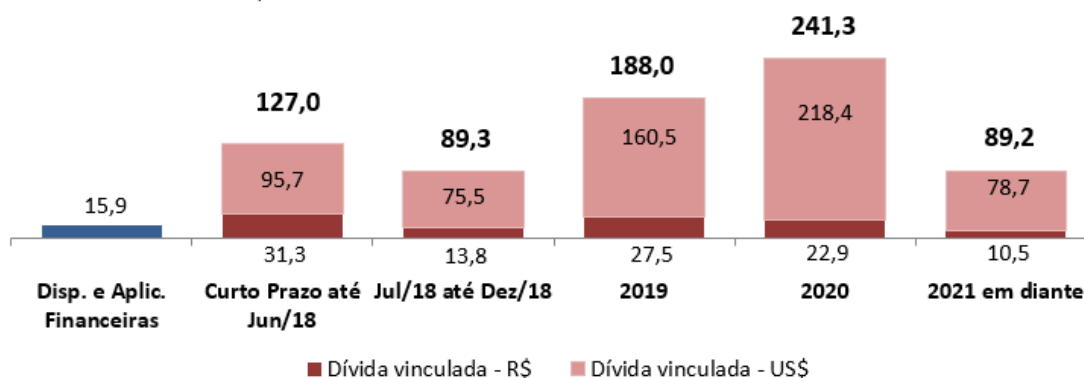
ENDIVIDAMENTO

Em milhões de R\$

ENDIVIDAMENTO		jun/17	Mar/17	Dez/2016	Jun/17 x Mar/17	Jun/17 x Dez/16
Curto Prazo	Empréstimos e Financiamentos	80,4	34,6	26,6	132,4%	202,3%
	Debêntures	12,5	3,6	0,4	247,2%	3025,0%
	Adiantamento de Recebíveis	11,9	9,0	6,1	32,2%	95,1%
	Saques Cambiais	21,8	23,3	28,1	-6,4%	-22,4%
	Instrumentos Financeiros	0,4	0,4	0,5	0,0%	-20,0%
	TOTAL CURTO PRAZO	127,0	70,9	61,7	79,1%	105,8%
Longo Prazo	Empréstimos e Financiamentos	544,8	560,8	573,1	-2,9%	-4,9%
	Debêntures	63,0	68,2	68,0	-7,6%	-7,4%
	TOTAL LONGO PRAZO	607,8	629,0	641,1	-3,4%	-5,2%
DÍVIDA TOTAL		734,8	699,9	702,8	5,0%	4,6%
Disp. e Aplicações Financeiras		15,9	26,3	29,9	-39,5%	-46,8%
Endividamento Líquido		718,9	673,6	672,9	6,7%	6,8%

CRONOGRAMA DO PAGAMENTO DA DÍVIDA EM 30.06.2017

Valores em milhões de R\$



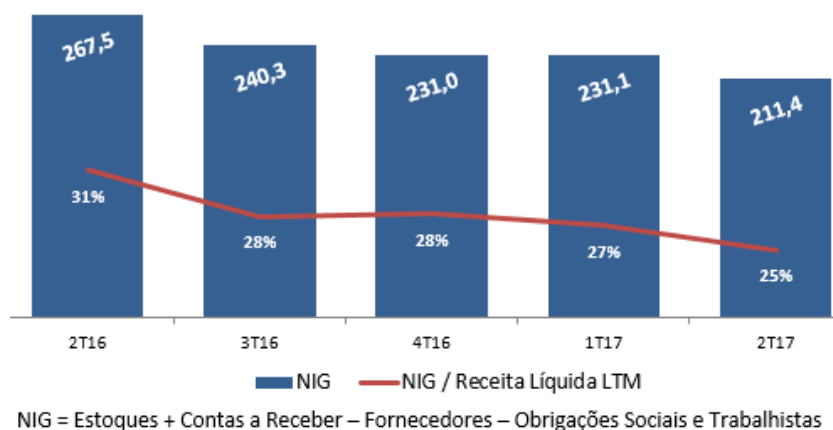
4. Capital de Giro

No 2T17, a Necessidade de Investimento em Giro (NIG) recuou em R\$ 19,7 milhões em relação ao trimestre anterior. Quando relacionada à receita líquida anualizada, a NIG, no 2T17, registrou 25%, um recuo de 2 p.p. em relação aos 1T17.

Comentário do Desempenho

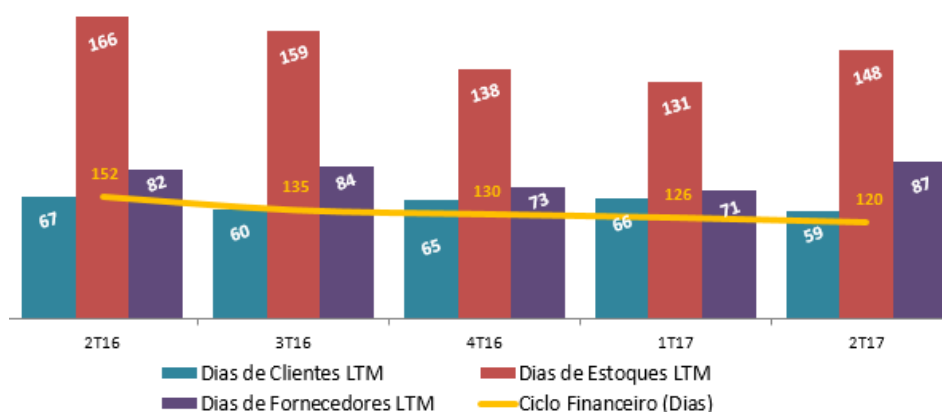
Necessidade de Investimento em Giro

Em milhões de R\$



O ciclo financeiro da Companhia no 2T17 apresentou um recuo de 6 dias em relação ao 1T17, registrando 120 dias de ciclo. Contudo, este resultado é impactado pelas postergações dos pagamentos à fornecedores devido às maiores restrições de caixa enfrentadas neste trimestre em razão do momento adverso do mercado americano. Este efeito positivo no ciclo financeiro deve se reduzir com a normalização destes pagamentos. Cabe lembrar ainda que tanto a redução dos dias de clientes quanto o aumento dos dias de estoque também estão relacionados ao momento do mercado norte americano.

Dias de Clientes, Estoques e Fornecedores



Comentário do Desempenho

5. Fluxo de Caixa

No 2T17, a Companhia apresentou uma geração de caixa operacional de R\$ 3,0 milhões. As atividades de investimento, por sua vez, consumiram R\$ 5,5 milhões no período enquanto que as atividades de financiamento apresentaram saldo negativo de R\$ 8,8 milhões no trimestre.

Desta forma, a Companhia apresentou um consumo de caixa de R\$ 11,3 milhões no 2T17 contra um consumo de R\$ 3,9 milhões no 1T17. Assim, o saldo final de caixa e equivalente a caixa apresentou recuo de 49,1% no 2T17 em comparação ao 1T16, totalizando R\$ 11,7 milhões.

Na tabela a seguir, a abertura do fluxo de caixa da Companhia no 2T17.

FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO Em milhões de R\$	2T17	1T17	2T16	1S17	1S16	2T17 x 1T17	2T17 x 2T16	1S17 x 1S16
Caixa no Início do Período	23,0	26,9	33,0	26,9	60,4	-14,5%	-30,3%	-55,5%
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	3,0	1,2	(1,3)	4,3	53,3	-	-330,8%	-
Prejuízo Antes de IR e CSLL	(76,7)	(8,4)	13,0	(85,1)	8,3	813,1%	-	-
Depreciação e Amortização	9,3	8,5	5,0	17,7	17,0	9,4%	86,0%	4,1%
Custo do Ativo Permanente Baixado	(1,0)	5,4	(1,8)	4,5	7,3	-	-44,4%	-38,4%
Equivalência Patrimonial	-	-	0,6	-	1,5	-	-	-
Provisões para Encargos Financeiros	16,1	18,4	17,7	34,5	42,2	-12,5%	-9,0%	-18,2%
Provisões para Contingências	1,2	4,1	7,5	5,4	10,4	-70,7%	-84,0%	-48,1%
Provisões Créditos de Liquidação Duvidosa	(1,6)	3,3	1,4	1,7	1,4	-148,5%	-	21,4%
Provisões para Garantias	-	1,8	(1,0)	1,8	(1,8)	-	-	-
Variação Cambial sobre Empréstimos e Outros	32,6	(23,4)	(26,6)	9,2	(55,4)	-	-	-
Variações de Ativos e Passivos	15,4	(8,5)	(21,4)	6,9	18,5	-	-	-
Pagamento de IRPJ e CSLL	7,7	-	(0,6)	7,7	(1,0)	-	-	-
Baixa de Investimento (Famastil)	-	-	4,9	-	4,9	-	-	-
Atividades de Investimento	(5,5)	(10,0)	7,3	(15,5)	7,8	-45,0%	-175,3%	-
No Imobilizado	(5,9)	(9,6)	(0,8)	(15,5)	(18,8)	-38,5%	637,5%	-17,6%
No Intangível	0,1	(0,1)	-	-	(6,5)	-	-	-
Venda de Investimento (Famastil)	-	-	5,0	-	5,0	-	-	-
Aplicações Financeiras	0,3	(0,3)	3,2	-	28,1	-	-90,6%	-
Outros Créditos	-	-	(0,1)	-	-	-	-	-
Atividades de Financiamento	(8,8)	4,9	(16,3)	(4,0)	(98,8)	-279,6%	-	-
Empréstimos Tomados	30,8	17,5	54,1	48,2	219,8	76,0%	-43,1%	-78,1%
Pagamentos de Empréstimos	(36,4)	(18,5)	(76,4)	(54,9)	(317,0)	96,8%	-52,4%	-82,7%
Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	(3,2)	(4,4)	(11,5)	(7,6)	(19,1)	-27,3%	-72,2%	-60,2%
Aumento de Capital	-	10,5	17,5	10,5	17,5	-	-	-
Outros	-	(0,2)	-	(0,2)	-	-	-	-
Geração de Caixa	(11,3)	(3,9)	(10,3)	(15,2)	(37,7)	189,7%	9,7%	-59,7%
Caixa no Fim do Período	11,7	23,0	22,7	11,7	22,7	-49,1%	-48,5%	-48,5%

Comentário do Desempenho

6. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

A Forjas Taurus S.A. é uma companhia brasileira de capital aberto, listada na BM&FBOVESPA há mais de 30 anos e, desde julho de 2011, passou a ser listada no Nível 2 de Governança Corporativa. A seguir, demonstra-se a evolução do valor das ações e do valor de mercado da Taurus. Ao final do 2T17, as ações preferenciais da Companhia tiveram desvalorização de 5,0% em relação ao 1T17. Já as ações ordinárias, no mesmo período, mantiveram-se estáveis. Dessa forma, o valor de mercado da Companhia, registrou recuo de 1,5% no 2T17 comparativamente ao 1T17, atingindo R\$ 109,4 milhões.

DESEMPENHO DAS AÇÕES E VALOR DE MERCADO

Cotação da Ação Fechamento	2T17	1T17	2T16	Variação		
				2T17x1T17	2T17x2T16	1S17x1S16
ON - FJTA3	R\$ 1,68	R\$ 1,68	R\$ 1,59	0,0%	5,7%	4,3%
PN - FJTA4	R\$ 1,72	R\$ 1,81	R\$ 1,56	-5,0%	10,3%	-4,4%
IBOVESPA	62.900	64.984	51.527	-3,2%	22,1%	4,4%

Valor de Mercado Em milhões de R\$	2T17	1T17	2T16	Variação		
				2T17x1T17	2T17x2T16	1S17x1S16
ON - FJTA3	R\$ 78,0	R\$ 78,0	R\$ 71,0	0,0%	9,9%	8,6%
PN - FJTA4	R\$ 31,4	R\$ 33,0	R\$ 21,3	-5,0%	47,5%	27,8%
TOTAL	R\$ 109,4	R\$ 111,0	R\$ 92,3	-1,5%	18,6%	13,5%

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações trimestrais - ITR

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Forjas Taurus S.A. (“Companhia”) possui sede em São Leopoldo/RS, sendo uma companhia brasileira de capital aberto há mais de 30 anos, e desde 2011, listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (símbolos de negociação são FJTA3, FJTA4).

A Companhia atua nos segmentos de Armas e Acessórios, Capacetes e Acessórios, Containers e Plásticos e M.I.M. (Metal Injection Molding), possuindo 4 plantas industriais, 3 delas no Brasil, situadas no Rio Grande do Sul, no Paraná e na Bahia, e uma em Miami, nos Estados Unidos.

No Brasil, as vendas são direcionadas para polícias estaduais, federais, civis e militares, além do mercado civil. A Taurus é credenciada como EED - Empresa Estratégica de Defesa - e desta forma, está habilitada a fornecer produtos para as Forças Armadas do Brasil.

No exterior, além de distribuir produtos das marcas TAURUS e ROSSI produzidos no Brasil, a unidade de Miami fabrica modelos de pistolas TAURUS e revólveres HERITAGE. As exportações atendem, principalmente, o mercado civil americano e órgãos governamentais nas demais regiões.

Continuidade operacional

Ao longo do primeiro semestre de 2017, a Companhia seguiu buscando a melhoria de suas operações, e refinando a integração com seus fornecedores com o objetivo de proporcionar melhorias na geração de caixa e a recuperação de suas margens operacionais. Este período, ainda, foi utilizado para a realização de aperfeiçoamentos no sistema ERP, de forma a possibilitar uma melhor integração entre a Companhia e seus fornecedores, o que acabou resultando em maiores volumes produzidos.

No segundo trimestre de 2017 as operações da Companhia foram afetadas pelas alterações vividas no ambiente econômico e político norte americano, principal destino das vendas de armas. Em relação ao primeiro trimestre deste ano, foi verificada uma redução de 14,5% da receita líquida consolidada. Esta redução é resultado de três fatores principais verificados nos EUA: (1) redução dos volumes recordes de consumo de armas no mercado norte americano, verificados até o final de 2016, principalmente em função dos resultados das eleições presidenciais nos EUA; (2) distribuidores reduzindo sensivelmente os volumes de seus estoques em função da necessidade de preservar caixa, assim como em função da sazonalidade de baixa de vendas neste período de férias de verão americano; e (3) distribuidores focando suas compras e vendas em produtos promocionais e com descontos relevantes oferecidos pela indústria, retardando as compras, visando obter maior vantagem nas aquisições de produtos.

Este movimento de ajuste do mercado norte americano impactou negativamente as vendas deste segundo trimestre, assim como a geração de caixa daquela operação, com reflexos também na geração de caixa no Brasil. Diante deste cenário algumas ações de retenção de caixa foram adotadas, como a renegociação do pagamento dos juros devidos ao sindicato de bancos, cujo

Notas Explicativas

vencimento deu-se em 3 de julho de 2017, assim como a redução na velocidade de pagamento dos montantes vencidos a fornecedores, a qual teve que ser revisada para melhor se ajustar ao cenário imposto.

Com relação à renegociação do pagamento de juros ao sindicato de bancos, o montante pago representou aproximadamente 1/3 do valor devido, sendo o saldo renegociado para pagamento em parcelas mensais, de agosto a dezembro de 2017. Esta operação já possui a concordância formal da totalidade dos credores da operação.

A retomada da rentabilidade das operações no mercado norte americano está prevista para ocorrer ao longo do segundo semestre, em especial pela adequação do mix de oferta de produtos para o padrão atual do mercado, assim como o início da fabricação da nova pistola, a SPECTRUM, a qual tem previsão de início de fabricação ao longo do mês de setembro e será totalmente fabricada na unidade dos EUA. Em meio ao ambiente de adequações do mercado norte americano, a entrada da SPECTRUM, a qual já possui uma carteira de pedidos robusta, deve contribuir para a retomada de parte da margem, já que estes produtos fogem da guerra tradicional de preço dos produtos tradicionais, atingindo outro espaço no mercado.

A Companhia continua tomando ações administrativas e operacionais objetivando o aumento de sua produção e eficiência operacional, bem como o equacionamento econômico/financeiro, visando atender a crescente demanda por seus produtos, a melhoria em suas margens, recuperação da rentabilidade e equilíbrio em seus fluxos de caixa.

2 Apresentação das informações trimestrais

2.1 Base de preparação

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

a. Declaração de conformidade

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia foram preparadas de acordo com o CPC 21(R1) emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como, considerando as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

b. Declaração da administração

A Administração da Companhia afirma que todas as informações relevantes próprias das informações trimestrais, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas em sua gestão.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 10 de agosto de 2017.

Notas Explicativas

2.2 Base de consolidação

	País	Participação societária	
		30-06-2017	31-12-2016
Taurus Blindagens Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Holdings, Inc.	Estados Unidos	100,00%	100,00%
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. *	Brasil	100,00%	100,00%
T. Investments Co. Inc.**	Panamá	100,00%	100,00%
Taurus Plásticos Ltda.***	Brasil	100,00%	100,00%

(*) As participações apresentadas representam o percentual detido pela Companhia, direta e indiretamente, no capital das controladas.

(**) Em 24 de abril de 2015 foi fundada, com sede no Panamá, a T.Investments Co. Inc., cujo objetivo principal é a gestão dos investimentos internacionais da Forjas Taurus S.A.. A Forjas Taurus S.A. é detentora de 100% do capital da T. Investments Co. Inc..

(***) Em 05 de janeiro de 2016 houve a cisão parcial da Taurus Blindagens Ltda resultando na Taurus Plásticos Ltda.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e do resultado segue a sua natureza, complementado pela eliminação do seguinte:

- Participações da controladora no capital, reservas e resultados acumulados das empresas consolidadas;
- Saldos de contas do ativo e do passivo mantidos entre as empresas consolidadas;
- Saldos de receitas e despesas decorrentes de transações realizadas entre as empresas consolidadas; e
- Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial na proporção da participação da Companhia na investida. Prejuízos não realizados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável do ativo.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

As informações trimestrais individuais e consolidadas são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia e suas controladas sediadas no Brasil. A moeda funcional da controlada Taurus Holdings, Inc., sediada nos Estados Unidos da América, e da controlada T. Investments Co. Inc., sediada no Panamá é o Dólar norte-americano e seus ativos e passivos são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data do balanço, e seus resultados são convertidos pela taxa de câmbio média mensal. As diferenças cambiais resultantes do processo de conversão das controladas no exterior são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido.

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

3 Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas sobre estimativas

Na aplicação das práticas contábeis, a Administração deve exercer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais informações objetivas não são facilmente obtidas de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados reais desses valores contábeis podem diferir dessas estimativas.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas informações trimestrais individuais e consolidadas e as informações sobre incertezas, premissas e estimativas estão incluídas nas seguintes notas explicativas: 10 - Estoques (Provisão para Perda de Estoques), 13 - Imposto de renda e contribuição social, 14 - Propriedade para investimento, 16 - Imobilizado (impairment), 17 - Intangível (impairment), 23 - Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários e 24 - Instrumentos financeiros.

(i) Mensuração do valor justo

Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia requer a mensuração de valor justo para ativos e passivos financeiros e não financeiros.

A Companhia estabeleceu controles relacionados à mensuração de valor justo que contempla a avaliação periódica dos dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (inputs) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma.

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.
- Nível 2: inputs, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- Nível 3: inputs, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

4 Principais práticas contábeis

As práticas contábeis significativas adotadas pela Companhia estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados; aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das informações trimestrais, estão apresentadas nesta seção.

Práticas contábeis de transações consideradas imateriais não foram incluídas nas informações trimestrais. As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas empresas investidas da Companhia.

a. Instrumentos financeiros

(i) *Ativos financeiros não derivativos*

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes e outras contas a receber.

Notas Explicativas

Estes ativos estão classificados na categoria de empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e recebíveis são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, ajustados por qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures não conversíveis, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar. Esses passivos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

(iii) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia mantém instrumentos derivativos de hedge financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e taxa de juros.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo na data de cada balanço, e as variações no valor justo são registradas ao resultado.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

b. Redução ao valor recuperável (Impairment)

A Companhia e suas controladas avaliam se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável. Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou do grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado.

c. Demonstrações de valor adicionado

A demonstração do valor adicionado (DVA) não é requerida pelas IFRS, sendo apresentada de forma suplementar em atendimento à legislação societária brasileira. Sua finalidade é evidenciar a riqueza criada pela Companhia durante o exercício, bem como demonstrar sua distribuição entre os diversos agentes.

d. Novas normas, interpretações e revisões de normas não vigentes

Uma série de novas normas ou alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2017. O Grupo não adotou essas alterações na preparação destas informações trimestrais. O Grupo não planeja adotar estas normas de forma *antecipada*.

Notas Explicativas

IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes)

A IFRS 15 introduz uma estrutura abrangente para determinar se e quando uma receita é reconhecida, e como a receita é mensurada. A IFRS 15 substitui as atuais normas para o reconhecimento de receitas, incluindo o CPC 30 (IAS 18) Receitas, CPC 17 (IAS 11) Contratos de Construção e a CPC 30 Interpretação A (IFRIC 13) Programas de Fidelidade com o Cliente.

A IFRS 15 entra em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018. A adoção antecipada é permitida somente para demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs.

(i) Venda de produtos

Para vendas de produtos, as receitas são atualmente reconhecidas quando as mercadorias são entregues na localidade do cliente, considerado como o momento em que o cliente aceita os bens e os riscos e benefícios relacionados à propriedade são transferidos. A receita é reconhecida neste momento desde que a receita e os custos possam ser mensurados de forma confiável, o recebimento da contraprestação seja provável e não haja envolvimento contínuo da administração com os produtos.

De acordo com a IFRS 15, a receita deve ser reconhecida quando o cliente obtém o controle dos produtos. Se não for possível fazer uma estimativa razoável das potenciais devoluções de mercadorias, quando permitidas, o reconhecimento da receita é diferido até que o período de devolução expire ou até que uma estimativa razoável das devoluções possa ser feita.

De acordo com a IFRS 15, a receita para esses contratos será reconhecida à medida que seja provável que não ocorra uma reversão significativa no valor da receita acumulada. Consequentemente, para os contratos em que a Companhia não for capaz de fazer uma estimativa razoável das devoluções, espera-se que receitas sejam reconhecidas antes do período de devolução expirar ou de que seja possível realizar uma estimativa razoável. Um passivo de reembolso e um ativo para recuperação serão reconhecidos para esses contratos e serão apresentados separadamente no balanço patrimonial.

(ii) Transição

A Companhia adotará a IFRS 15 em suas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e pretende utilizar a abordagem retrospectiva. Como resultado, a Companhia aplicará todos os requerimentos da IFRS 15 a cada período comparativo apresentado ajustando suas demonstrações financeiras anteriormente apresentadas.

A Companhia planeja utilizar os expedientes práticos para contratos concluídos. Isso significa que os contratos concluídos que começaram e terminaram no mesmo período de apresentação comparativo, bem como os contratos que são contratos concluídos no início do período mais antigo apresentado, não serão reapresentados.

A Companhia está atualmente realizando uma avaliação detalhada do impacto resultante da aplicação da IFRS 15 e espera divulgar informações quantitativas adicionais antes da adoção da norma.

Notas Explicativas

IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)

A IFRS 9 substitui as orientações existentes na IAS 39 (CPC 38) Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 inclui novos modelos para a classificação e mensuração de instrumentos financeiros e a mensuração de perdas esperadas de crédito para ativos financeiros e contratuais, como também novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A nova norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

A IFRS 9 entra em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida somente para demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs.

O impacto efetivo da adoção da IFRS 9 nas demonstrações financeiras da Companhia em 2018 não pode ser estimado com confiança, pois dependerá dos instrumentos financeiros que a Companhia detiver e das condições econômicas em 2018, bem como de decisões e julgamentos contábeis que a Companhia fará no futuro. A nova norma exigirá que a Companhia revise seus processos contábeis e controles internos relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros e essas alterações ainda não estão finalizadas. A Companhia está atualmente realizando uma avaliação detalhada do impacto resultante da aplicação da IFRS 15 e espera divulgar informações quantitativas adicionais antes da adoção da norma.

(i) Classificação - Ativos Financeiros

A IFRS 9 contém uma nova abordagem de classificação e mensuração de ativos financeiros que reflete o modelo de negócios em que os ativos são administrados e suas características de fluxo de caixa.

A IFRS 9 contém três principais categorias de classificação para ativos financeiros: mensurados ao custo amortizado, ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) e ao valor justo por meio do resultado (VJR). A norma elimina as categorias existentes na IAS 39 de mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda.

De acordo com a IFRS 9, os derivativos embutidos em contratos onde o hospedeiro é um ativo financeiro no escopo da norma nunca são separados. Em vez disso, o instrumento financeiro híbrido como um todo é avaliado para sua classificação.

(ii) Redução no valor recuperável (Impairment) - Ativos Financeiros e Ativos Contratuais

A IFRS 9 substitui o modelo de "perdas incorridas" do CPC 38 (IAS 39) por um modelo prospectivo de "perdas de crédito esperadas". Isso exigirá um julgamento relevante quanto à forma como mudanças em fatores econômicos afetam as perdas esperadas de crédito, que serão determinadas com base em probabilidades ponderadas.

O novo modelo de perdas esperadas se aplicará aos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado ou ao VJORA, com exceção de investimentos em instrumentos patrimoniais e ativos contratuais.

De acordo com a IFRS 9, as provisões para perdas esperadas serão mensuradas em uma das seguintes bases:

Perdas de crédito esperadas para 12 meses, ou seja, perdas de crédito que resultam de possíveis eventos de inadimplência dentro dos 12 meses após a data de relatório; e Perdas de crédito

Notas Explicativas

esperadas para a vida inteira, ou seja, perdas de crédito que resultam de todos os possíveis eventos de inadimplência ao longo da vida esperada de um instrumento financeiro.

A mensuração das perdas de crédito esperadas para a vida inteira se aplica se o risco de crédito de um ativo financeiro na data de relatório tiver aumentado significativamente desde o seu reconhecimento inicial, e a mensuração de perda de crédito de 12 meses se aplica se o risco não tiver aumentado significativamente desde o seu reconhecimento inicial. Uma entidade pode determinar que o risco de crédito de um ativo financeiro não tenha aumentado significativamente se o ativo tiver baixo risco de crédito na data de relatório. No entanto, a mensuração de perdas de crédito esperadas para a vida inteira sempre se aplica para contas a receber de clientes e ativos contratuais sem um componente de financiamento significativo; uma entidade pode optar por aplicar esta política também para contas a receber de clientes e ativos contratuais com uma componente de financiamento significativo.

A Companhia acredita que as perdas por redução ao valor recuperável deverão aumentar e tornar-se mais voláteis para os ativos no modelo da IFRS 9. A Companhia ainda não finalizou a metodologia de perda por redução ao valor recuperável que aplicará no âmbito da IFRS 9.

(iii) *Classificação - Passivos Financeiros*

A IFRS 9 retém grande parte dos requerimentos da IAS 39 para a classificação de passivos financeiros.

Contudo, de acordo com a IAS 39, todas as variações de valor justo dos passivos designados como VJR são reconhecidas no resultado, enquanto que, de acordo com a IFRS 9, estas alterações de valor justo são geralmente apresentadas da seguinte forma:

O valor da variação do valor justo que é atribuível às alterações no risco de crédito do passivo financeiro são apresentados em ORA; e

O valor remanescente da variação do valor justo é apresentado no resultado.

Notas Explicativas

(iv) *Contabilidade de hedge*

Na aplicação inicial da IFRS 9, a Companhia pode escolher como política contábil continuar aplicando os requerimentos para a contabilidade de hedge da IAS 39 em vez dos novos requerimentos da IFRS 9. A Companhia está avaliando a aplicação dos requerimentos da IFRS 9.

A IFRS 9 exigirá que a Companhia assegure que as relações de contabilidade de hedge estejam alinhadas com os objetivos e estratégias de gestão de risco da Companhia e que a Companhia aplique uma abordagem mais qualitativa e prospectiva para avaliar a efetividade do hedge. A IFRS 9 também introduz novos requerimentos de reequilíbrio de relações de hedge e proíbe a descontinuação voluntária da contabilidade de hedge. De acordo com o novo modelo, é provável que mais estratégias de gestão de risco, particularmente as de um hedge de um componente de risco (diferente do risco de moeda estrangeira) de um item não-financeiro, possam qualificar-se para a contabilidade de hedge. Atualmente, a Companhia não realiza hedge de tais componentes de risco.

A Companhia utiliza contratos de câmbio a termo para proteger a variabilidade dos fluxos de caixa decorrente de alterações nas taxas de câmbio relativas a empréstimos, recebíveis, vendas e compras de estoques em moeda estrangeira.

A Companhia designa apenas mudanças no valor justo do elemento spot dos contratos de câmbio a termo como instrumento de hedge nas relações de hedge de fluxo de caixa. De acordo com a IAS 39, mudanças no valor justo do elemento futuro dos contratos de câmbio a termo são reconhecidas imediatamente no resultado.

Com a adoção da IFRS 9, a Companhia poderá optar para contabilizar mudanças no valor justo do elemento futuro separadamente, como custo de hedge. Nesse caso, essas mudanças seriam reconhecidas em ORA e acumuladas em uma reserva de custo de hedge como um componente separado dentro do patrimônio líquido e contabilizadas posteriormente da mesma forma que os ganhos e perdas acumulados na reserva de hedge de fluxo de caixa.

De acordo com a IAS 39, para todos os hedges de fluxo de caixa, os valores acumulados nas reservas de hedge de fluxo de caixa são reclassificados para o resultado no mesmo período em que os fluxos de caixa esperados do objeto de hedge afetam o resultado. Contudo, de acordo com a IFRS 9, para hedges de fluxo de caixa para o risco de moeda estrangeira associados à compras previstas de ativos não-financeiros, os valores acumulados na reserva de hedge de fluxo de caixa e na reserva de custo de hedge serão incluídos diretamente no custo inicial do ativo não-financeiro quando este for reconhecido.

(v) *Divulgações*

A IFRS 9 exigirá extensivas novas divulgações, especificamente sobre a contabilidade de hedge, risco de crédito e perdas de crédito esperadas. A Companhia está avaliando a implementação de mudanças nos seus sistemas e controles para atender aos novos requisitos.

(vi) *Transição*

As mudanças nas políticas contábeis resultantes da adoção da IFRS 9 serão geralmente aplicadas retrospectivamente, exceto as mudanças descritas a seguir:

Notas Explicativas

A Companhia pretende aproveitar a isenção que lhe permite não reapresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e mensuração de instrumentos financeiros (incluindo perdas de crédito). As diferenças nos saldos contábeis de ativos e passivos financeiros resultantes da adoção da IFRS 9, serão geralmente reconhecidas nos lucros acumulados e reservas em 1 de janeiro de 2018.

Os novos requerimentos de contabilidade de hedge devem ser aplicados prospectivamente. No entanto, a Companhia poderá optar por aplicar a alteração esperada na contabilização das mudanças no valor justo do elemento a termo dos contratos de câmbio retroativamente. A Companhia não tomou qualquer decisão relativa a esta opção.

As seguintes avaliações devem ser efetuadas com base nos fatos e circunstâncias existentes na data da adoção inicial:

A determinação do modelo de negócio dentro do qual um ativo financeiro é mantido.

A designação e revogação de designações anteriores de determinados ativos e passivos financeiros mensurados a VJR.

A designação de determinados investimentos em instrumentos patrimoniais não mantidos para negociação como VJORA.

IFRS 16 Leases (Arrendamentos)

A IFRS 16 introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. Isenções opcionais estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor. A contabilidade do arrendador permanece semelhante à norma atual, isto é, os arrendadores continuam a classificar os arrendamentos em financeiros ou operacionais.

A IFRS 16 substitui as normas de arrendamento existentes, incluindo o CPC 06 (IAS 17) Operações de Arrendamento Mercantil e o ICPC 03 (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27) Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil.

A norma é efetiva para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2019. A adoção antecipada é permitida somente para demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs e apenas para entidades que aplicam a IFRS 15 Receita de Contratos com Clientes em ou antes da data de aplicação inicial da IFRS 16.

A Companhia iniciou uma avaliação inicial do potencial impacto em suas demonstrações financeiras. A Companhia está avaliando a utilização de isenções opcionais.

(i) Determinar se um contrato contém um arrendamento

A Companhia possui contratos de arrendamentos de imóveis, onde opera.

Na transição para a IFRS 16, a Companhia pode optar por:

- Aplicar a definição de um contrato de arrendamento da IFRS 16 para todos os seus contratos; ou
- Aplicar um expediente prático e não reavaliar se um contrato é, ou contém, um arrendamento.

Notas Explicativas

- A Companhia está avaliando se aplicará o expediente prático e o potencial impacto em suas demonstrações financeiras, e se isso afetará o número de contratos identificados como arrendamento na transição.

(ii) *Transição*

Como arrendatário, a Companhia pode aplicar a norma utilizando uma:

Abordagem retrospectiva; ou

Abordagem retrospectiva modificada com expedientes práticos opcionais.

O arrendatário aplicará essa escolha consistentemente a todos os seus arrendamentos. O Grupo deve aplicar a IFRS 16 inicialmente em 1º de janeiro de 2019. A Companhia ainda não determinou qual a abordagem de transição irá aplicar.

A Companhia ainda não quantificou o impacto da adoção da IFRS 16 sobre os seus ativos e passivos. O efeito quantitativo da adoção da IFRS 16 dependerá especificamente do método de transição escolhido, da utilização de expedientes práticos e isenções de reconhecimento, e quaisquer arrendamentos adicionais que a Companhia celebrará. A Companhia espera divulgar sua abordagem de transição e informações quantitativas antes da adoção.

Outras alterações

Não se espera que as novas normas ou normas alteradas a seguir tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.

Alterações ao CPC 10 (IFRS 2) Pagamento baseado em ações em relação à classificação e mensuração de determinadas transações com pagamento baseado em ações.

Alterações ao CPC 36 Demonstrações Consolidadas (IFRS 10) e ao CPC 18 Investimento em Coligada (IAS 28) em relação a vendas ou contribuições de ativos entre um investidor e sua coligada ou seu empreendimento controlado em conjunto.

A Companhia também entende que não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia. A Administração pretende adotar tais medidas quando as mesmas se tornarem aplicáveis à Companhia.

Notas Explicativas

5 Gerenciamento de risco financeiro

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

5.1 Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras, consideradas pela Administração, como instituições de baixo risco.

Contas a receber de clientes e outros créditos

A Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. Para a receita da Companhia não há concentração de vendas para um único cliente, não havendo concentração de risco de crédito.

As aprovações de crédito são analisadas individualmente antes dos termos e das condições padrão de pagamento e entrega da Companhia serem oferecidos. Esta análise inclui avaliações externas, em alguns casos referências bancárias. Os limites de compras são estabelecidos para cada cliente, que representam o montante máximo em aberto sem exigir a aprovação de crédito; estes limites são revisados trimestralmente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido pela Companhia somente poderão operar quando houver a liquidação dos títulos. Para órgãos públicos a Administração da Companhia avalia individualmente a capacidade de pagamento e os requisitos licitatórios para realização da venda. A demonstração consolidada exclui as transações entre as partes relacionadas.

No segundo trimestre de 2017, excluídas essas transações para fins de consolidação, a Companhia possui um único cliente que individualmente representa mais que 8% das vendas, sendo esse, a Controladora da Forjas Taurus, CBC – Companhia Brasileira de Cartuchos. Nenhum outro cliente representa mais do que 5% do faturamento da Companhia.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se são pessoa física ou jurídica, varejista ou órgãos públicos, localização geográfica, tipo de indústria e existência de dificuldades financeiras anteriores.

Notas Explicativas

Exposição a riscos de crédito

A exposição máxima do risco de crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	30-06-2017	31-12-2016	30-06-2017	31-12-2016
Ativos financeiros mantidos até o vencimento				
Recebíveis de clientes	137.898	150.197	56.289	45.701
Caixa e equivalentes de caixa	11.492	26.708	547	1.313
Aplicações financeiras	4.392	3.186	4.162	2.982
Total	153.782	180.091	60.998	49.996

A exposição máxima ao risco de crédito para recebíveis de clientes na data do relatório por região geográfica foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	30-06-2017	31-12-2016	30-06-2017	31-12-2016
Doméstico - recebíveis de clientes	75.507	56.631	42.665	36.093
Estados Unidos - recebíveis de clientes	65.452	101.178	-	
Outros	26.573	24.258	25.909	22.577
Total	167.532	182.067	68.574	58.670

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis na data do relatório por tipo de contraparte foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	30-06-2017	31-12-2016	30-06-2017	31-12-2016
Clientes - órgãos públicos	9.644	19.511	10.415	17.228
Clientes - distribuidores	140.185	149.996	40.456	32.032
Clientes finais	17.703	12.560	17.703	9.410
Total	167.532	182.067	68.574	58.670

Notas Explicativas

Perdas por redução no valor recuperável

A Companhia e suas controladas estabelecem uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas com relação às contas a receber de clientes, outros créditos e investimentos. O vencimento dos empréstimos e recebíveis concedidos na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado			
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	30-06-2017	31-12-2016	30-06-2017	31-12-2016
Não vencidos	103.458	100.739	-	-
Vencidos há 0-30 dias	17.914	32.981	-	-
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	21.268	25.322	(5.337)	(8.846)
Vencidos há mais de um ano	24.892	23.025	(24.297)	(23.024)
Total	167.532	182.067	(29.634)	(31.870)

- (1) Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

	Controladora			
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	30-06-2017	31-12-2016	30-06-2017	31-12-2016
Não vencidos	29.153	19.195	-	-
Vencidos há 0-30 dias	5.296	8.680	-	-
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	23.002	24.324	(1.757)	(6.498)
Vencidos há mais de um ano	11.123	6.471	(10.528)	(6.471)
Total	68.574	58.670	(12.285)	(12.969)

- (1) Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

5.2 Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A Companhia e suas controladas monitoram suas exigências de fluxo de caixa operacional, isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais

Notas Explicativas

A seguir, estão apresentados os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

Consolidado						
30-06-2017						
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	156.809	156.809	156.809	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	625.144	773.796	84.095	90.230	582.525	16.946
Debêntures	75.456	125.474	13.681	13.899	97.894	-
Adiantamentos de câmbio	21.836	22.949	22.949	-	-	-
Adiantamento de recebíveis	11.919	11.919	11.919	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (passivos)	447	447	447	-	-	-
	<u>891.611</u>	<u>1.091.394</u>	<u>289.900</u>	<u>104.129</u>	<u>680.419</u>	<u>16.946</u>
Consolidado						
31-12-2016						
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	128.712	128.712	128.712			
Empréstimos e financiamentos	599.668	791.409	29.742	151.355	592.477	17.835
Debêntures	68.444	144.442	537	24.099	119.806	-
Adiantamentos de câmbio	28.065	31.507	-	31.507	-	-
Adiantamento de recebíveis	6.136	6.136	6.136	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (passivos)	543	543	543			
	<u>831.568</u>	<u>1.102.749</u>	<u>165.670</u>	<u>206.961</u>	<u>712.283</u>	<u>17.835</u>
Controladora						
30-06-2017						
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	171.720	171.720	171.720	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	504.229	640.487	78.156	86.292	476.039	-
Debêntures	75.456	125.474	13.681	13.899	97.894	-
Adiantamentos de câmbio	21.836	22.949	22.949	-	-	-
Adiantamento de recebíveis	1.222	1.222	1.222	-	-	-
	<u>774.463</u>	<u>961.852</u>	<u>287.728</u>	<u>100.191</u>	<u>573.933</u>	<u>-</u>

Notas Explicativas

	Controladora					Acima de 5 anos
	31-12-2016					
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	125.076	125.076	125.076	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	498.431	679.369	23.210	146.797	509.362	-
Debêntures	68.444	144.442	537	24.099	119.807	-
Adiantamentos de câmbio	28.065	31.507	-	31.507	-	-
Adiantamento de recebíveis	6.136	6.136	6.136	-	-	-
	726.152	986.530	154.959	202.403	629.169	-

5.3 Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, afetem os resultados da Companhia e suas controladas ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições aos riscos, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Companhia e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos e também cumprem com obrigações financeiras para gerenciar os riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração.

(i) *Risco de moeda (cambial)*

A Companhia e suas controladas estão sujeitas ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia.

Em geral, a Companhia busca proteger sua exposição esperada de moeda estrangeira com relação às vendas previstas.

Análise de sensibilidade

O cenário-base provável para 2017, foi definido através de premissas disponíveis no mercado (fonte: Focus Banco Central do Brasil) e o cálculo da sensibilidade foi feito considerando a variação entre as taxas do cenário previsto para 2017 e as vigentes em 30 de junho 2017.

Notas Explicativas

A análise de sensibilidade considerou ainda uma variação de 25% e 50% sobre variações cambiais consideradas no cenário provável.

		Taxa	Cenário	Cenário	Cenário
		30-06-2017	provável	possível	remoto
				Δ 25%	Δ 50%
Moedas e índices					
Dólar norte americano	Baixa	3,31	3,35	2,51	1,68
Dólar norte americano	Alta	3,31	3,35	4,19	5.03

Sensibilização da variação da moeda estrangeira:

		Consolidado			
		Saldo em	Cenário	Cenário	Cenário
		30-06-2017	provável	possível	remoto
				(25%)	(50%)
Ativo - Baixa do dólar					
Contas a receber	Dólar - USD	27.817	351	(7.294)	(17.568)
Passivo - Alta do dólar					
Empréstimos e financiamentos	Dólar - USD	(189.921)	(2.400)	(50.480)	(98.560)
Fornecedores	Dólar - USD	(6.300)	(80)	(1.675)	(3.269)
Adiantamentos de câmbio	Dólar - USD	(6.601)	(83)	(1.754)	(3.425)
Adiantamento de clientes	Dólar - USD	(3.957)	(50)	(1.052)	(2.053)
Outros	Dólar - USD	(8.264)	(104)	(2.196)	(4.288)

		Controladora			
		Saldo em	Cenário	Cenário	Cenário
		30-06-2017	provável	possível	remoto
				(25%)	(50%)
Ativo - Baixa do dólar					
Contas a receber	Dólar - USD	7.832	99	(1.884)	(3.866)
Passivo - Alta do dólar					
Empréstimos e financiamentos	Dólar - USD	(156.718)	(5.021)	(41.655)	(81.329)
Fornecedores	Dólar - USD	(2.523)	(141)	(671)	(1.310)
Adiantamentos de câmbio	Dólar - USD	(6.601)	(3.842)	(1.754)	(3.425)
Adiantamento de clientes	Dólar - USD	(15.925)	(532)	(4.233)	(8.264)
Outros	Dólar - USD	(8.282)	(159)	(2.201)	(4.298)

e. Risco de taxas de juros

Os saldos de instrumentos expostos a variação de taxa de juros são abaixo sumariados.

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras da Companhia bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos e empréstimos são afetados pelas variações nas taxas de juros.

Notas Explicativas

Em 30 de junho de 2017 a administração considerou um cenário provável em 2017 para a taxa CDI de 10,14 % e TJLP de 7,0%. A taxa provável foi então agravada em 25% e 50%, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente. Os cenários abaixo foram estimados para o período de um ano:

Moeda	30-06-2017	Cenário provável	Cenário Δ 25%	Cenário Δ 50%
CDI - baixa	10,14%	10,14%	7,61%	5,07%
CDI - alta	10,14%	10,14%	12,68%	15,21%
TJLP – alta	7,00%	7,00%	8,75%	10,50%
Selic	10,15%	8,75%	10,94%	13,13%
Libor 30 dias	1,23%	1,23%	1,53%	1,84%
Libor 3 meses	1,30%	1,30%	1,62%	1,94%
Libor 6 meses	1,45%	1,45%	1,81%	2,17%

		Consolidado			
		Ganho (Perda)			
	Indexador	Saldo 30-06-2017	Cenário provável	Cenário 25%	Cenário 50%
Aplicações financeiras	CDI - baixa	4.652	-	(118)	(236)
Empréstimos	CDI - alta	(135.673)	-	(3.439)	(6.879)
Empréstimos	TJLP	(6.886)	-	(121)	(241)
Libor 30 dias	Libor 30 dias	(94.382)	-	(289)	(579)
Libor 3 meses	Libor 3 meses	(436.401)	-	(1.414)	(2.829)
Impostos parcelados	Selic	(9.375)	38	(168)	(373)

		Controladora			
		Ganho (Perda)			
	Indexador	Saldo 30-06-2017	Cenário provável	Cenário 25%	Cenário 50%
Aplicações financeiras	CDI - baixa	4.337	-	(110)	(220)
Mútuos financeiros	CDI - baixa	(35.733)	-	906	1812
Empréstimos	CDI - alta	(135.673)	-	(3.439)	(6.879)
Empréstimos	TJLP	(6.671)	-	(117)	(233)
Libor 3 meses	Libor 3 meses	(436.401)	-	(1414)	(2.829)
Impostos parcelados	Selic	(7.752)	109	(61)	(231)

Notas Explicativas

5.4 Gestão de capital

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para o desenvolvimento futuro do negócio agregando valor aos acionistas, credores e mercado em geral, através do monitoramento dos retornos sobre o capital. Todavia os resultados dos últimos anos tem deteriorado este parâmetro conforme posição apresentada a seguir:

	Consolidado	
	30-06-2017	31-12-2016
Total do passivo	1.124.871	1.064.958
Menos: Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	(15.884)	(29.894)
Dívida líquida (A)	1.108.987	1.035.064
Total do patrimônio líquido (B)	(190.216)	(171.901)
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 (A/B)	(5,83)	(6,02)

6 Segmentos operacionais

A Companhia possui quatro segmentos divulgáveis representados por unidades estratégicas de negócio administradas separadamente, uma vez que, se diferem pela oferta de produtos e serviços, tecnologias e estratégias de *marketing*. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos divulgáveis da Companhia:

Armas - o processo de produção de armas, por tratar-se de uma indústria preponderantemente metalúrgica, utiliza-se das seguintes fases básicas: usinagem (a partir de pré formas usinadas e forjadas através de centros de usinagem, fresadoras, furadeiras e brochadeiras, uma vez que todo o processo de forjaria e de algumas operações de usinagem encontram-se terceirizados), MIM - Metal Injection Molding (peças injetadas em metal), acabamento (basicamente polimento), tratamento térmico, tratamento superficial, montagem final, teste funcional, gravação e embalagem; essas operações são realizadas pela Forjas Taurus S.A., e Taurus Holdings, Inc. e suas controladas.

Capacetes - o processo de produção de capacetes utiliza-se das seguintes fases: injeção (a partir do ABS - *Acrylonitrile Butadiene Styrene*), pintura e acabamento (a partir de peças já injetadas, através de processo de pintura manual e automatizada), costura (a partir de tecidos, espuma e chapas de policarbonatos, utilizando-se máquinas de corte, costura e balancim) e montagem final; essas operações são realizadas pela Taurus Blindagens Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.

Outros - resultado do segmento de MIM - *Metal Injection Molding* peças injetadas em metal, (Polimetálica Metalurgia e Plásticos Ltda.); bauletos (Taurus Blindagens Ltda.), produtos plásticos (Taurus Plásticos Ltda.). Inclui também gastos com assistência técnica e despesas financeiras da operação de máquinas descontinuada em junho de 2012 e outras operações como a fabricação e venda de óculos e prestação de serviços. Tais segmentos foram agregados, pois, não se enquadram nos limites quantitativos para divulgação separada como segmento reportável.

O desempenho de cada segmento é avaliado trimestralmente com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos, uma vez que a Administração acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados de certos segmentos relativos a outras entidades que operam nestas indústrias.

Notas Explicativas

A conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos, passivos e outros itens materiais de segmentos divulgáveis está divulgada a seguir:

	Ativos		Capacetes		Outros		Total	
	30-06-2017	30-06-2016	30-06-2017	30-06-2016	30-06-2017	30-06-2016	30-06-2017	30-06-2016
Receitas externas	340.250	310.684	43.051	60.060	10.634	13.090	393.935	383.834
Receitas intersegmentos	343.944	219.493	6.649	438	2.456	3.684	353.049	223.614
Custos das vendas	(250.951)	(230.373)	(30.430)	(38.069)	(7.189)	(4.844)	(288.570)	(273.286)
Lucro (prejuízo) bruto	433.243	299.804	19.270	22.429	5.901	11.930	458.414	334.163
Despesas com vendas	(46.129)	(44.080)	(8.760)	(9.116)	(758)	(661)	(55.647)	(53.857)
Despesas gerais e administrativas	(61.399)	(57.807)	(4.278)	(6.083)	(1.812)	(5.129)	(67.489)	(69.019)
Depreciação e amortização	(521)	(4.715)	(268)	(313)	(9)	(5)	(798)	(5.033)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1.380	(21.761)	(200)	(409)	1.083	(424)	2.263	(22.594)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	624	841	(624)	(2.342)	-	(1.501)
	(106.669)	(128.363)	(12.882)	(15.080)	(2.120)	(8.561)	(121.671)	(152.004)
Lucro (prejuízo) operacional	326.574	171.441	6.388	7.349	3.781	3.369	336.743	182.159
Receitas financeiras	5.287	90.620	4.608	3.941	(3.967)	7.164	5.928	101.725
Despesas financeiras	(73.288)	(47.766)	(2.203)	(2.225)	747	(2.000)	(74.745)	(51.991)
Resultado financeiro líquido	(68.001)	42.854	2.405	1.716	(3.220)	5.164	(68.817)	49.734
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	258.573	214.295	8.793	9.065	561	8.533	267.926	231.893
Eliminação das receitas intersegmentos	(343.944)	(219.493)	(6.649)	(438)	(2.456)	(3.684)	(353.049)	(223.614)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(85.371)	(5.198)	2.144	8.627	(1.895)	4.849	(85.122)	8.278
Imposto de renda e contribuição social	46.493	4.466	69	(974)	6.655	(479)	53.217	3.013
Resultado líquido do exercício	(38.878)	(732)	2.213	7.653	4.760	4.370	(31.905)	11.291
Ativos dos segmentos divulgáveis	772.781	583.802	88.876	172.958	72.998	198.229	934.655	954.989
Passivos dos segmentos divulgáveis	1.072.465	905.386	46.135	43.985	11.807	86.365	1.130.407	1.035.736

Notas Explicativas

Informações geográficas

As informações da receita líquida abaixo são baseadas na localização geográfica do cliente.

	Armas		Capacetes	
	30-06-2017	30-06-2016	30-06-2017	30-06-2016
Mercado interno				
Região Sudeste	21.894	10.491	13.193	15.790
Região Sul	6.269	1.964	2.365	3.692
Região Nordeste	3.114	1.112	14.730	20.137
Região Centro-Oeste	2.510	9.541	6.450	9.736
Região Norte	710	255	6.313	10.705
	34.497	23.363	43.051	60.060
Mercado externo				
Estados Unidos	294.242	275.343	-	-
Peru	1.069	535	-	-
Argentina	1.557	1.916	-	-
Alemanha	926	201	-	-
França	1.744	1.035	-	-
Chile	1.831	-	-	-
África do Sul	498	1.482	-	-
Filipinas	714	-	-	-
Nicarágua	-	979	-	-
Burquina Faso	462	-	-	-
El Salvador	146	192	-	-
Itália	779	94	-	-
República Tcheca	-	148	-	-
Guatemala	263	-	-	-
Israel	151	147	-	-
Outros países	1.371	5.249	-	-
	305.753	287.321	-	-
	340.250	310.684	43.051	60.060

Os outros segmentos do Grupo possuem suas vendas concentradas no mercado interno e bastante pulverizadas por todas as regiões do Brasil.

As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente.

7 Caixa e equivalentes de caixa

Caixas e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com liquidez imediata, ou seja, resgatáveis no prazo de até três meses das datas de contratação, sem penalidades para a Companhia e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2017	31-12-2016	30-06-2017	31-12-2016
Saldo em caixa	28	13	10	7
Depósitos à vista	11.204	25.877	362	604
Aplicações financeiras	260	818	175	702
Caixa e equivalentes de caixa	11.492	26.708	547	1.313

Notas Explicativas

As aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa são remuneradas por taxas variáveis médias de 86 a 100% do CDI em 30 de junho de 2017 (82,52 a 101,00% do CDI em 31 de dezembro de 2016) tendo como contraparte instituições financeiras consideradas pela Administração como de primeira linha.

8 Aplicações financeiras e contas vinculadas

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2017	31-12-2016	30-06-2017	31-12-2016
Aplicações financeiras - CDB	4.392	3.186	4.162	2.982
Total	4.392	3.186	4.162	2.982
Circulante	2.040	2.552	2.040	2.552
Não circulante	2.352	634	2.122	430

As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis média de 99,26% do CDI em 30 de junho de 2017, estando retidas em garantias a financiamentos de curto prazo, tendo seu resgate programado para ocorrer em conjunto com as amortizações dos financiamentos, sendo apresentadas no ativo circulante e não circulante com base na sua previsão de resgate.

9 Clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2017	31-12-2016	30-06-2017	31-12-2016
Clientes no país	75.507	71.035	42.665	36.093
Clientes no exterior	92.025	111.032	25.909	22.577
	167.532	182.067	68.574	58.670
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no país	(21.031)	(21.245)	(6.836)	(7.601)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no exterior	(8.603)	(10.625)	(5.449)	(5.368)
	(29.634)	(31.870)	(12.285)	(12.969)
Total	137.898	150.197	56.289	45.701

Notas Explicativas

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a clientes e a outras contas, incluindo a abertura do contas a receber por idade de vencimento, são divulgadas na nota explicativa 5. A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(31.870)	(12.969)
Adições	(1.696)	(896)
Variação cambial	<u>3.932</u>	<u>1.580</u>
Saldo em 30 de junho de 2017	<u>(29.634)</u>	<u>(12.285)</u>

10 Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio da média ponderada móvel e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação (baseado na capacidade operacional normal) e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

A provisão para perda com estoques é registrada para produtos com baixo giro e para itens que apresentam preço de venda inferior ao custo de formação.

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30-06-2017</u>	<u>31-12-2016</u>	<u>30-06-2017</u>	<u>31-12-2016</u>
Produtos acabados	137.583	96.500	101.706	109.574
Matéria prima	134.486	147.697	33.281	16.351
(Provisão para perdas)	<u>(4.230)</u>	<u>-</u>	<u>(4.230)</u>	<u>-</u>
	<u>267.839</u>	<u>244.197</u>	<u>130.757</u>	<u>125.925</u>

11 Impostos a recuperar

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30-06-2017</u>	<u>31-12-2016</u>	<u>30-06-2017</u>	<u>31-12-2016</u>
ICMS	12.912	8.740	4.455	920
IPI	15.273	842	14.208	5
PIS	3.685	932	3.802	617
COFINS	13.079	4.084	13.801	2.655
Imposto de renda e contribuição social	18.990	6.566	1.504	3.267
INSS	<u>48</u>	<u>40</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total	<u>63.987</u>	<u>21.204</u>	<u>37.770</u>	<u>7.464</u>
Circulante	63.444	20.497	37.575	7.269
Não circulante	<u>543</u>	<u>707</u>	<u>195</u>	<u>195</u>
Total	<u>63.987</u>	<u>21.204</u>	<u>37.770</u>	<u>7.464</u>

Notas Explicativas

12 Outras contas a receber

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2017	31-12-2016	30-06-2017	31-12-2016
Adiantamentos a fornecedores	14.975	17.478	13.285	15.508
Adiantamentos a funcionários	2.327	1.726	1.041	794
Depósitos judiciais (nota 23)	14.559	11.407	8.047	5.890
Recebíveis de seguros	2.339	2.339	2.257	2.257
Outros créditos	1.629	801	702	588
	35.829	33.751	25.332	25.037
Ativos circulantes	21.270	22.344	17.285	19.147
Ativos não circulantes	14.559	11.407	8.047	5.890

13 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base na alíquota nominal de 15%, acrescidas de adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. Para as Empresas que apuram o imposto de renda e contribuição social com base no lucro presumido são utilizadas as mesmas alíquotas acima, porém sobre percentuais do faturamento de 32%. A alíquota do imposto de renda da controlada nos Estados Unidos é de 35%.

Os impostos corrente e diferido são reconhecidos no resultado a menos que sejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

Notas Explicativas

a. Composição dos impostos ativos e passivos diferidos

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2017	31/12/2016	30/06/2017	31/12/2016
Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas				
Provisão para comissões sobre vendas	1.616	1.616	993	993
Provisão processos trabalhistas	3.946	3.946	1.826	1.826
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.494	5.494	2.474	2.474
Provisão para garantia de produtos	7.297	7.297	2.190	2.190
Provisão para riscos judiciais	2.961	2.961	-	-
Provisão para perda de estoques	2.131	2.131	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	189	189	-	-
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL (i)	34.912	34.912	7.000	7.000
Estoques - lucros não realizados	4.360	2.858	3.626	-
Outros itens	-	1.432	-	-
	62.906	62.836	18.109	14.483
Sobre diferenças temporárias passivas				
Ajuste de avaliação patrimonial	(12.183)	(12.183)	(2.356)	(2.356)
Diferença de base de depreciação	(7.484)	(7.484)	-	-
Alocação de ágio	(9.899)	(9.899)	-	-
Encargos financeiros	(1.499)	(1.499)	(1.370)	(1.370)
Instrumentos financeiros derivativos	-	(2.353)	(2.353)	(2.353)
Outros itens	(467)	(72)	-	-
	(31.532)	(33.490)	(6.079)	(6.079)
Total ativo e passivo, líquido	31.374	29.346	12.030	8.404
Classificadas no ativo não circulante	46.364	44.536	12.030	8.404
Classificadas no passivo não circulante	(14.990)	(15.190)	-	-

	Consolidado	Controladora
Variação dos impostos diferidos:		
Saldo inicial de impostos diferidos, líquidos	29.346	8.404
Alocado ao resultado	48.518	35.663
Alocado ao patrimônio líquido	-	-
Compensação Programa de Regularização Tributária	(46.490)	(32.037)
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	-
Saldo final de impostos diferidos, líquidos	31.374	12.030

Total ativo e passivo, líquido	FTSA	TIIL	POLIMETAL	TIMI	TICI	TMF L	TOTAL
Classificadas no ativo não circulante	12.030	-	34.334	-	-	-	46.364
Classificadas no passivo não circulante	-	(9.827)	(27)	(5.136)	-	-	(14.990)
Total	12.030	(9.827)	34.307	(5.136)	-	-	31.374

Notas Explicativas

- (i) A Administração da Companhia considerou a existência dos saldos acumulados de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro líquido registrado na controladora e nas controladas Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., Taurus Blindagens Ltda. e Taurus Holdings, Inc. A avaliação da existência de lucro tributável futuro, que suporta o registro do ativo fiscal diferido, foi fundamentada nas atividades operacionais dos segmentos da Companhia.

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários registrados contabilmente na controladora Forjas Taurus S.A. e nas controladas Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., Taurus Blindagens Ltda. e Taurus Holdings, Inc. serão absorvidos por lucros tributáveis estimados para os próximos anos, conforme demonstrado:

Exercício	Consolidado		Controladora	
	Total	% Participação	Total	% Participação
2017	2.180	7%	-	0%
2018	2.527	8%	-	0%
2019	3.098	10%	94	1%
2020	4.859	16%	1.433	12%
2021	10.330	33%	5.856	49%
2022	8.380	27%	4.647	39%
	31.374	100%	12.030	100%

O valor do prejuízo fiscal e base da contribuição social negativa sobre os quais não se registram impostos diferidos totalizam, no consolidado, R\$ 609.003 (R\$ 651.215 em 31 de dezembro de 2016) e na controladora R\$ 212.827 (R\$ 222.905 em 31 de dezembro de 2016).

Os principais saldos de prejuízos fiscais e bases negativas se encontram na controladora Forjas Taurus S.A. Os créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social não reconhecidos contabilmente por esta controlada totalizam R\$ 212.827 (R\$ 222.905 em 31 de dezembro de 2016).

Notas Explicativas

Reconciliação da alíquota efetiva do Imposto de renda e da contribuição social

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2017	30/06/2016	30/06/2017	30/06/2016
Prejuízo contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	(85.122)	8.278	(63.942)	12.036
Alíquota fiscal combinada:	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	28.941	(2.815)	21.740	(4.093)
Adições permanentes:				
Despesas não dedutíveis	(453)	(205)	(253)	(100)
Resultado de quivalência patrimonial	(8.515)	(510)	(767)	(8.496)
Exclusões permanentes:				
Reintegra	1.652	-	1.652	-
Incentivos fiscais de Controladas	877	-	-	-
Dividendos Recebidos	6.479	-	-	-
Efeitos alíquota diferenciada de controladas com lucro presumido	365	223	-	-
Compensação prejuízo fiscal e base negativa no PRT	46.490	-	32.037	-
Diferido não constituído sobre prejuízo fiscal e base negativa da CSLL	(18.624)	(34.924)	(18.016)	(18.503)
Diferido não constituído sobre variação cambial não realizada	(2.879)	33.499	(2.968)	30.952
Diferido não constituído sobre outros Itens	(1.116)	7.745	(1.388)	(505)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	53.217	3.013	32.037	(745)
Corrente	4.629	5.143	-	(745)
Diferido	48.588	(2.130)	32.037	-
	53.217	3.013	32.037	(745)
Alíquota efetiva	-62,52%	36,40%	-50,10%	-6,19%

Notas Explicativas

Como demonstrado acima, a Companhia constituiu seus tributos diferidos ativos, somente no montante considerado passível de realização por meio de resultados tributáveis futuros. Caso a expectativa de lucros tributáveis futuros fosse maior, o montante a ser constituído referente a tributos diferidos também seria maior.

Abaixo se demonstra a composição da totalidade de bases de cálculo e os respectivos tributos diferidos ativos que seriam passíveis de constituição no Consolidado

	30/06/2017				Consolidado 31/03/2017			
	Base	25%	9%	Total	Base	25%	9%	Total
Provisão para comissões sobre vendas	(11.198)	(2.799)	(1.008)	(3.807)	(4.236)	(1.059)	(381)	(1.440)
Provisão processos trabalhistas	(28.320)	(7.080)	(2.549)	(9.629)	(39.467)	(9.867)	(3.552)	(13.419)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(26.547)	(6.637)	(2.389)	(9.026)	(26.285)	(6.571)	(2.366)	(8.937)
Provisão para garantia de produtos	(6.505)	(1.626)	(585)	(2.211)	(8.552)	(2.138)	(770)	(2.908)
Provisão para riscos judiciais	(27.852)	(6.963)	(2.507)	(9.470)	(27.985)	(6.996)	(2.519)	(9.515)
Provisão para perda de estoques	419	105	38	143	(1.381)	(345)	(124)	(469)
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL	(478.389)	(119.597)	(43.055)	(162.652)	(667.527)	(166.882)	(60.077)	(226.959)
Valor justo de propriedade para investimento AAP	35.009	8.752	3.151	11.903	28.904	7.226	2.601	9.827
Custo corrigido do imobilizado	29.066	7.267	2.616	9.883	1.464	366	132	498
Alocação do Ágio Heritage	16.833	4.208	1.515	5.723	16.833	4.208	1.515	5.723
Notas não embarcadas	(4.434)	(1.109)	(399)	(1.508)	(4.990)	(1.248)	(449)	(1.697)
Diferença de base de depreciação	(1.733)	(433)	(156)	(589)	(2.701)	(675)	(243)	(918)
Provisão Despesas tributárias	(6.075)	(1.519)	(547)	(2.066)	(6.651)	(1.663)	(599)	(2.262)
Diferença de base Reconhecimento Variação Cambial	(7.163)	(1.791)	(645)	(2.436)	(15.631)	(3.908)	(1.407)	(5.315)
Provisão Participação nos Resultados	281	70	25	95	(2.957)	(739)	(266)	(1.005)
	(516.607)	(129.152)	(46.495)	(175.647)	(761.162)	(190.291)	(68.505)	(258.796)

Notas Explicativas

Abaixo se demonstra a composição da totalidade de bases de cálculo e os respectivos tributos diferidos ativos que seriam passíveis de constituição na Controladora:

	30/06/2017				Controladora			
	Base	25%	9%	Total	Base	25%	9%	Total
Provisão para comissões sobre vendas	(9.451)	(2.363)	(851)	(3.214)	(3.345)	(836)	(301)	(1.137)
Provisão processos trabalhistas	(11.480)	(2.870)	(1.033)	(3.903)	(20.379)	(5.095)	(1.834)	(6.929)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(11.708)	(2.927)	(1.054)	(3.981)	(10.943)	(2.736)	(985)	(3.721)
Provisão para garantia de produtos	(5.038)	(1.259)	(453)	(1.712)	(7.084)	(1.771)	(638)	(2.409)
Provisão para riscos judiciais	(1.097)	(274)	(99)	(373)	(1.203)	(301)	(108)	(409)
Provisão para perda de estoques	420	105	38	143	(1.380)	(345)	(124)	(469)
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL	(156.240)	(39.060)	(14.062)	(53.122)	(140.392)	(35.098)	(12.635)	(47.733)
Custo corrigido do imobilizado	1.391	348	125	473	1.464	366	132	498
Notas não embarcadas	89	22	8	30	(552)	(138)	(50)	(188)
Diferença de base de depreciação	59	15	5	20	(340)	(85)	(31)	(116)
Provisão Despesas tributárias	4.286	1.071	386	1.457	3.700	925	333	1.258
Diferença de base Reconhecimento Variação Cambial	(6.542)	(1.636)	(589)	(2.225)	(15.272)	(3.818)	(1.374)	(5.192)
Provisão Participação nos Resultados	72	18	7	25	(1.941)	(485)	(175)	(660)
	(195.239)	(48.810)	(17.572)	(66.382)	(197.667)	(49.417)	(17.790)	(67.207)

Notas Explicativas

14 Propriedade para investimento

A propriedade para investimento é inicialmente mensurada pelo custo e subsequentemente ao valor justo, sendo que quaisquer alterações no valor justo são reconhecidas no resultado.

Ganhos e perdas na alienação de uma propriedade para investimento (calculado pela diferença entre o valor líquido recebido na venda e o valor contábil do item) são reconhecidos no resultado. Quando uma propriedade para investimento anteriormente reconhecida como ativo imobilizado é vendida, qualquer montante reconhecido em ajuste de avaliação patrimonial é transferido para lucros acumulados.

a. Conciliação do valor contábil

	<u>Consolidado</u>
	2017
Custo histórico	21.204
Valor justo	<u>28.904</u>
Saldo em 30 de junho de 2017	<u>50.108</u>

Em 2016 a Forjas Taurus S.A. transferiu a operação do Parque Fabril localizado na cidade de Porto Alegre/RS para o Parque Fabril localizado na cidade de São Leopoldo/RS. Em razão disso e considerando os termos do CPC 28 - Propriedade para Investimento, a Companhia, no nível das demonstrações financeiras consolidadas, reclassificou os itens antes classificados como Imobilizado para Propriedade para Investimento. O ajuste a valor justo foi reconhecido inicialmente no patrimônio líquido, líquido dos efeitos de imposto de renda e contribuição social diferidos.

b. Mensuração do valor justo

(i) *Hierarquia do valor justo*

O valor justo das propriedades para investimento foi determinado por avaliadores imobiliários externos independentes, com qualificação profissional adequada e reconhecida, e experiência recente na localidade e na categoria da propriedade que está sendo avaliada.

A mensuração do valor justo de todas as propriedades para investimento foi classificada como Nível 3 com base nos inputs utilizados (Nota 3).

(ii) *Caracterização dos ativos avaliados*

Local: Avenida do Forte, nº 511 - Porto Alegre (RS)

Complexo industrial, não ocupado, com 18.600,00 m² de área construída sobre terreno urbano de 29.900,00 m² de área.

Notas Explicativas

(iii) *Metodologias empregadas*

Foi utilizado o método evolutivo de avaliação, uma vez que no mercado imobiliário local não existem imóveis com características semelhantes ao avaliado para realizar o método comparativo direto. Sendo assim, as avaliações dos prédios, benfeitorias e terrenos foram executadas isoladamente, chegando-se a um valor total para o conjunto.

Prédios e benfeitorias

Para a avaliação dos prédios e benfeitorias foi aplicado o Método da Quantificação de Custo de Benfeitorias. Levantadas as características das obras civis, foram elaborados orçamentos de construções novas, aplicando-se as depreciações físicas, através do fator “K” e do Fator de Adequação ao Obsolescimento e ao Estado de Conservação.

As demais construções, tais como bases, calçamentos, cercas e outras estruturas não padronizadas foram calculadas através de composição de custos.

Terrenos urbanos

Para a avaliação dos terrenos foi utilizado o Método Direto Comparativo de Dados de Mercado para as matrículas que possuíam no mercado imobiliário local, ofertas, compras e vendas de imóveis assemelhados para a devida comparação através de tratamento estatístico dos dados de mercado.

Para as demais matrículas foi utilizado o método involutivo, a partir da constatação de que o melhor aproveitamento da gleba avaliada seria obtido com o seu parcelamento em lotes, através de um projeto hipotético. A avaliação por este processo considera a receita provável da comercialização desses lotes e também considera todas as despesas inerentes à transformação da gleba bruta em loteamento; além de definir o valor máximo que pode ser atribuído à gleba para que seja economicamente viável.

De acordo com a localização e demais características de cada terreno, o valor foi determinado a partir de uma ampla pesquisa de valores negociados e ofertados nas imediações dos imóveis avaliados, além de consulta a pessoas idôneas, ligadas ao mercado imobiliário local, negócios e ofertas publicadas em jornais locais, sites, anúncios e imobiliárias.

Após a obtenção dos valores da pesquisa, efetuou-se um tratamento estatístico para o cálculo do valor mais provável dos imóveis.

(iv) *Valores e datas demonstrados*

Foram demonstrados pelo laudo de avaliação o índice de depreciação, valor atual de mercado ou custo de reposição depreciado, idade aparente, vida útil remanescente, com as seguintes definições:

- (a) Índice de depreciação é uma razão entre a idade aparente e vida útil total do bem;
- (b) Valor atual de mercado ou custo de reposição depreciado pode ser definido como o valor de entrada que a Companhia despenderia no mercado para repor o ativo, considerando-se uma

Notas Explicativas

negociação normal entre pessoas independentes e isentas de outros interesses, contemplando as condições de uso em que o bem se encontra;

- (c) Idade aparente é a idade do bem em anos, desde sua construção;
- (d) Vida útil representa o tempo de utilização estimado remanescente do bem avaliado, em anos. Esse valor é obtido através da diferença entre a idade aparente e a vida útil do projeto, conforme critérios da ABNT NBR 15575- 1_2013.

(v) ***Pesquisa de valores***

Prédios e benfeitorias

Foram efetuados orçamentos quantitativos e qualitativos do custo de reprodução dos prédios, uma vez que as edificações foram executadas para uma indústria, com características próprias, podem vir a ser utilizadas para outras finalidades industriais e comerciais.

Os valores de reposição foram estabelecidos através de cálculos de custo atual médio de aquisição de materiais de construção e afins. São resultantes de pesquisa efetuada no mercado fornecedor sendo analisados em função dos componentes de cada construção, acrescidos dos custos de mão-de-obra, projetos, taxas, impostos e despesas diretas e indiretas.

Terrenos urbanos

Para a pesquisa de valores foram feitas consultas a imobiliárias, jornais, corretores, compradores e pessoas ligadas ao mercado imobiliário.

(vi) ***Nível de rigor***

Valor de mercado

Foi atingido na avaliação o Nível de Fundamentação GRAU I e Nível de Precisão GRAU I em conformidade com as seguintes normas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, pertinentes para esta avaliação:

NBR-14653-1 (Avaliação de Bens - Procedimentos Gerais); NBR-14653-2 (Avaliação de Bens - Imóveis Urbanos).

As variáveis utilizadas no modelo para determinação dos valores da área avaliada foram:

- (a) Área Total: variável quantitativa representando a área total do terreno em m²;
- (b) Setor Urbano: variável qualitativa que caracteriza os dados conforme o bairro onde estão localizados;
- (c) Vocação: variável dicotômica que classifica os lotes de acordo com a atividade melhor desenvolvida no imóvel, sendo: lotes com vocação industrial ou comercial e lotes com vocação residencial;
- (d) Data do evento: variável dicotômica que classifica: lotes que estão à venda atualmente e lotes de imóveis que estavam à venda em 2014.

Notas Explicativas

- (e) Valor Unitário do Terreno: variável dependente expressa em reais por metro quadrado.

Determinação dos valores dos bens

	<u>Consolidado</u>
	2017
Edificações	11.775
Terrenos	37.870
Benfeitorias	<u>463</u>
Total	<u>50.108</u>

Notas Explicativas

15 Investimentos

	Controladora							
	Taurus Blindagens Ltda.	Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	Taurus Plásticos Ltda.	Taurus Holdings, Inc.	T. Investments Co. Inc.	Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	Polimet Metalurgia e Plásticos Ltda.	Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.(1)
Ativo circulante	35.343	28.441	4.846	253.672	33.978	7.981	78.334	735
Ativo não circulante	114.963	60.953	1.861	119.463	-	64.214	264.944	2.483
Passivo circulante	14.088	37.874	1.722	57.344	-	1.242	72.046	35.881
Passivo não circulante	8.770	2.299	27	123.593	-	9.306	47.847	21.988
Capital social	73.855	9.400	6.355	1.008	36.390	53.292	304.780	293.639
Patrimônio líquido	127.448	49.221	4.958	201.785	33.978	61.647	223.385	(54.651)
Receita líquida	11.420	38.280	4.431	294.804	-	1.959	104.479	-
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	2.212	3.037	(709)	(14.264)	-	1.480	12.422	3.613
Quantidade de ações/quotas	14	9.400	636	302.505	11.000.000	43.623.159	304.779.837	185.007.117
Percentual de participação direta (%)	0,01%	0,10%	0,01%	100%	100%	81,86%	100%	63,00%
Saldo inicial	1	47	1	210.604	33.473	68.068	209.368	-
Cisão	-	-	-	-	-	-	-	-
Integralização de capital (3)	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado da equivalência patrimonial (2)	-	2	-	(18.597)	-	1.471	12.593	2.276
Perda de capital em investimentos	-	-	-	-	504	-	-	-
Variação cambial sobre investimentos	-	-	-	2.739	-	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	-	-
Transações de capital	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-
Baixa Ágio Famastil	-	-	-	-	-	-	-	-
Reclassificado para provisão para passivo a descoberto (1)	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final (2)	1	49	1	194.746	33.977	69.539	221.961	521.562

- (1) O passivo a descoberto da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. no valor de R\$ 34.433 está registrado na rubrica "Partes relacionadas" no passivo não circulante.
- (2) Para fins de apuração dos valores de investimento, o valor do patrimônio líquido e do resultado de cada investida é ajustado pelos lucros não realizados em transações entre as empresas.
- (3) A integralização de capital na controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. no valor de R\$ 20.000 e na Polimet Metalurgia e Plásticos Ltda no valor de R\$ 54.190 foram realizados com capitalização de mútuo.

Notas Explicativas

Operação no exterior

A Taurus Holdings, Inc., controlada localizada nos Estados Unidos, é controladora da Taurus International Manufacturing Inc., da Braztech International L.C. e de outras subsidiárias localizadas também em território norte-americano, atuando principalmente na revenda de armas importadas da Forjas Taurus S.A., destinadas a atacadistas naquele mercado. Os principais saldos contábeis da controlada estão apresentados abaixo:

		Taurus Holdings, Inc.
		Consolidado
	30-06-2017	31-12-2016
Ativo	373.135	360.271
Passivo	171.350	146.961
Receita líquida	294.804	575.098
Prejuízo do exercício	(14.264)	(4.259)

16 Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas. Anualmente a Companhia avalia a necessidade de constituição de impairment para seus ativos intangíveis e também para a recuperabilidade de seu ativo imobilizado. Os testes realizados não indicaram a necessidade de constituição de provisão para perdas por impairment sobre o imobilizado da Companhia.

A Companhia optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído, líquidos dos efeitos fiscais, aumentaram o ativo imobilizado, tendo como contrapartida o patrimônio líquido.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra e de quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são aproximadamente as seguintes:

Grupo	Vida útil
Edifícios	27 anos
Máquinas e equipamentos	15 a 20 anos
Matrizes e ferramentas	5 anos
Móveis	15 anos
Outros componentes	5 a 6 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

Notas Explicativas

Consolidado								
Terrenos	Edifícios	Máquinas e instalações	Móveis e computadores	Veículos	Outros	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo ou custo atribuído								
38.244	110.201	266.821	29.785	2.589	191	21.308	227	469.366
2.549	10.671	4.178	1.323	-	-	28.150	145	47.016
(21.208)	(6)	(25.670)	(5.647)	(117)	(119)	(11.443)	-	(64.210)
Transferências (67)	15.344	5.449	(667)	(190)	-	(19.793)	(76)	0
Efeito das variações das taxas de câmbio (1.301)	(8.653)	(8.824)	(1.551)	(1.262)	(32)	-	-	(21.623)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	127.557	241.954	23.243	1.020	40	18.222	296	430.549
2.588	137	5.438	499	-	-	6.674	194	15.530
Alienações (4.464)	-	(1.978)	(2)	(74)	(60)	(104)	(1)	(6.683)
Transferências (391)	2.163	2.121	809	18	21	(4.741)	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio 138	662	726	125	3	(1)	-	-	1.653
Saldo em 30 de junho de 2017	130.519	248.261	24.674	967	0	20.051	489	441.049
Depreciação								
(184)	(25.350)	(149.990)	(18.335)	(2.318)	-	-	-	(196.177)
Depreciação no exercício (44)	(4.498)	(26.950)	(1.977)	(65)	-	-	-	(33.534)
Alienações 34	811	20.430	4.698	1.500	-	-	-	27.473
Efeito das variações das taxas de câmbio 0	2.125	6.961	1.215	38	-	-	-	10.339
Saldo em 31 de dezembro de 2016 (194)	(26.912)	(149.549)	(14.399)	(845)	-	-	-	(191.899)
0	(3.467)	(11.888)	(1.156)	(29)	-	-	-	(16.540)
Alienações 194	0	1.907	2	67	-	-	-	2.170
Transferências 0	0	0	0	0	-	-	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio 0	(179)	(447)	(105)	(3)	-	-	-	(734)
Saldo em 30 de junho de 2017	(30.558)	(159.977)	(15.658)	(810)	-	-	-	(207.003)
Valor contábil								
18.023	100.645	92.405	8.844	175	40	18.222	296	238.650
16.088	99.961	88.284	9.016	157	-	20.051	489	234.046

Notas Explicativas

	Controladora					
	Edifícios	Máquinas e instalações	Móveis e computadores	Veículos	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores
						Total
Custo ou custo atribuído						
Saldo em 31 de dezembro de 2015	3.177	64.003	8.903	1.464	7.585	-
Adições	3.194	221	631	-	8.728	-
Alienações	-	(7.084)	(3.548)	(104)	(482)	-
Transferências	3.739	3.374	(8)	(2)	(7.103)	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	-	-	(1.224)	-	(1.224)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	10.110	60.514	5.978	134	8.728	85.464
Adições	120	30	223	-	2.052	368
Alienações	-	(643)	-	(7)	(42)	-
Transferências	1.529	904	516	-	(2.949)	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2017	11.759	60.805	6.717	127	7.789	87.565
Depreciação						
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(1.357)	(42.168)	(5.946)	(1.323)	-	-
Depreciação no exercício	(439)	(5.335)	(576)	(40)	-	-
Alienações	-	6.082	2.743	1.293	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(1.796)	(41.421)	(3.779)	(70)	-	(47.066)
Depreciação no exercício	(543)	(2.621)	(301)	(9)	-	-
Alienações	-	519	-	2	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de junho 2017	(2.339)	(43.523)	(4.080)	(77)	-	(50.019)
Valor contábil						
Em 31 de dezembro de 2016	8.314	19.093	2.199	64	8.728	38.398
Em 30 de junho de 2017	9.420	17.282	2.637	50	7.789	37.546

Notas Explicativas

Imobilizado em andamento

O saldo de imobilizado em andamento no valor de R\$ 7.790 na controladora e R\$ 19.434 no consolidado em junho de 2017 (R\$ 8.728 e R\$ 18.222 em 2016, respectivamente) refere-se a máquinas e equipamentos ainda em fase de implantação e construções em andamento. Esses bens devem entrar em operação no decorrer do exercício de 2017.

Garantia

A Companhia utiliza seus ativos como garantidores dos recursos obtidos junto às instituições financeiras. Apesar de grande parte do ativo imobilizado estar garantindo operações de empréstimos e financiamentos, historicamente a Companhia tem liquidado suas obrigações nos prazos contratuais e as garantias com ativos nunca foram utilizadas. Em 2017 a Companhia utiliza o montante de R\$ 71.833 em garantias (R\$ 94.773 em 2016).

Reclassificação para propriedade para investimento

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é remensurada ao seu valor justo e reclassificada como propriedade para investimento. Qualquer ganho resultante dessa remensuração é reconhecido no resultado na medida em que o ganho reverta uma perda anterior por redução ao valor recuperável na propriedade específica, sendo que qualquer ganho remanescente é reconhecido como outros resultados abrangentes e apresentado na conta de ajustes de avaliação patrimonial. Qualquer perda é reconhecida imediatamente no resultado.

17 Intangível

Ágio

O ágio resultante da aquisição de investimentos, após as devidas alocações, é incluído nos ativos intangíveis. Na demonstração da controladora são apresentados no grupo de investimento.

Ágios gerados em combinações de negócios são classificados no intangível e foram determinados de acordo com as práticas contábeis vigentes à época de cada combinação, ajustado para a reclassificação de determinados intangíveis. O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas por redução do valor recuperável.

Outros intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial, enquanto que o custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Os saldos apresentados estão deduzidos da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável.

Os gastos de desenvolvimento que envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo.

Notas Explicativas

A amortização dos ativos intangíveis, que não ágio, está baseada em suas vidas úteis estimadas e é reconhecida no resultado através do método linear. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são aproximadamente 5 anos para custos de desenvolvimento e implantação de sistemas.

Esclarecemos, ainda, que a recuperação do valor contábil dos ágios e ativos intangíveis com vida útil indefinida é avaliada anualmente utilizando o conceito do “valor em uso”, através de modelos de fluxo de caixa descontado das unidades geradoras de caixa.

				06/2017	12/2016
	Custo	Amortização acumulada	Efeitos da Variação Cambial	Saldo líquido	Saldo líquido
Software	6.172	(2.044)	-	4.128	4.464
Marcas e patentes	21.198	(6.840)	-	14.358	14.203
Relacionamento clientes	14.005	(7.140)	(97)	6.768	7.358
Goodwill	44.054	-	(911)	43.143	43.070
Desenvolvimento de produtos	5.132	-	-	5.132	5.119
	90.561	(16.024)	(1.008)	73.529	74.214

Notas Explicativas

Custo	Consolidado				
	Software	Marcas e patentes	Relacionamento Clientes	Goodwill	Desenvolvimento de produtos
Saldo em 31 de dezembro de 2016	6.097	21.043	13.796	43.905	5.119
Aquisições	75	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	(46)
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	155	209	149	59
Saldo em 30 de junho de 2017	6.172	21.198	14.005	44.054	5.132
Amortização					
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(1.633)	(6.840)	(6.438)	(835)	-
Amortização do exercício	(411)	-	(702)	-	-
Transferências	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	-	(97)	(76)	-
Saldo em 30 de junho de 2017	(2.044)	(6.840)	(7.237)	(911)	-
Valor Contábil					
Em 31 de dezembro de 2016	4.464	14.203	7.358	43.070	5.119
Em 30 de junho de 2017	4.128	14.358	6.768	43.143	5.132
					74.214
					73.529

Notas Explicativas

Teste de redução ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa contendo ágio

Para o propósito de teste de redução ao valor recuperável, o ágio é alocado às divisões operacionais do Grupo, que representam o nível mais baixo dentro do Grupo, em que o ágio é monitorado para os propósitos da administração interna, nunca acima dos segmentos operacionais do Grupo.

Unidade geradora de caixa	2016
Armas	42.682

O teste de recuperabilidade para a UGC mencionada acima é realizado anualmente com base no valor justo menos as despesas de venda, o qual é estimado baseado nos fluxos de caixa descontados. Em 31 de dezembro de 2016, os testes realizados não indicaram a necessidade de constituição de provisão para perdas por impairment sobre o ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida. Não houve alteração significativa referente ao ágio no trimestre.

Principais premissas utilizadas nas projeções de fluxos de caixa descontados

As principais premissas utilizadas no cálculo do valor recuperável são a taxa de desconto dos fluxos de caixa e taxas de crescimento. As premissas utilizadas são conforme abaixo:

	Taxa de desconto WACC	Taxa de crescimento médio
Unidade geradora de caixa	2017	2017
Armas	16,8%	9,4%

Taxa de desconto

A taxa de desconto para a UGC é representada por uma taxa após impostos (*pre-tax rate*) baseada nos títulos de renda fixa do tesouro norte-americano (*T-Bond*) de 20 anos, ajustadas por um prêmio de risco que reflete os riscos de investimentos em títulos patrimoniais e o risco sistemático da Unidade em questão. Foi estimada, baseada na experiência da Administração com os ativos desta UGC, a média ponderada do custo de capital da indústria em que essa UGC atua, a qual foi calculada com base em uma possível relação dívida/capital total de 22,4% para UGC Armas e de 36,9% para UGC Blindagens, a uma taxa de juros de mercado de 14%.

Taxa de crescimento e perpetuidade

As projeções estão de acordo com o *Business Plan* elaborado pela Administração da Companhia. Espera-se que o crescimento projetado das vendas esteja em linha com a curva observada em anos anteriores e em linha com o crescimento econômico do País. Após o período de projeção, foram considerados o crescimento e percentual constante de crescimento econômico (crescimento na perpetuidade).

Para cálculo da perpetuidade foi adotado uma taxa de crescimento nominal de 4,5% em linha com a expectativa de inflação de longo prazo projetado pelo BACEN e indicadores macroeconômicos publicados no relatório Focus do BACEN e no relatório *Country Forecast* do *Economist Intelligence Unit* (EIU).

Notas Explicativas

18 Empréstimos e financiamentos

Os termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

Consolidado							
30-06-2017				31-12-2016			
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil
Empréstimos e financiamentos							
Capital de giro	R\$	CDI + 2,42 a 3,00% a.a.	2018	2.500	-	2.500	1.253
FINAME	R\$	2,50% a 8,70% a.a	2021	8.515	1.529	8.515	2.284
FINEP	R\$	4% a 5,25% a.a.	2020	14.095	6.955	14.095	8.348
BNDES	R\$	3,50% a.a.	2020	9.995	6.672	9.995	7.675
FNE	R\$	9,50% a.a.	2019	9.806	3.526	9.806	4.232
Adiantamento de recebíveis	R\$	23,90% a.a.	2017	6.136	11.919	6.136	6.136
Adiantamento de cambio	USD	9,80% a.a.	2017	28.065	21.836	28.065	28.065
Capital de giro	USD	Libor + 1,55% a 5,6% a.a	2021	499.162	527.077	499.162	490.990
Capital de giro	USD	80% a 100% do CDI a.a.	2019	65.072	60.217	65.072	65.466
Investimentos	USD	5,33% a.a.	2021-Beyond	6.035	15.463	6.035	15.652
Investimentos	USD	Libor + 2,25% aa	2021-Beyond	1.731	3.705	1.731	3.768
Total					658.899		633.869
Passivo circulante					114.129		60.757
Passivo não circulante					544.770		573.112

Notas Explicativas

Controladora									
				30-06-2017			31-12-2016		
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil
Empréstimos e financiamentos									
Capital de giro	R\$	CDI + 2,42 a 3,00%	2018	2.500	-	2.500	1.253		
FINAME	R\$	2,50% a 5,50%	2021	2.304	940	2.304	1.139		
BNDES	R\$	3,50%	2020	9.995	6.672	9.995	7.675		
Adiantamento de recebíveis	R\$	24,60%	2017	6.136	1.222	6.136	6.136		
Adiantamentos de câmbio	USD	9,80%	2017	28.065	21.836	28.358	28.065		
Capital de giro	USD	Libor + 3,41 a 5,60%	2021	424.162	436.400	424.162	422.898		
Capital de giro	USD	85% a 100% do CDI	2019	65.072	60.217	65.072	65.466		
Total					527.287		532.632		
Passivo circulante					97.651		54.567		
Passivo não circulante					429.636		478.065		

Cronograma de vencimentos do passivo não circulante:

Ano de vencimento	Consolidado		Controladora	
	30-06-2017	31-12-2016	30-06-2017	31-12-2016
2018	78.790	124.786	75.481	119.314
2019	166.974	167.547	161.420	162.119
2020	220.271	201.081	128.289	131.652
2021 em diante	78.735	79.698	64.446	64.980
	544.770	573.112	429.636	478.065

Notas Explicativas

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, aplicações financeiras, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis, quotas e aval de controladas. Os avais concedidos pela controladora e suas controladas estão demonstrados na nota explicativa 25 - Partes relacionadas.

Certos contratos de empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia e suas controladas contém cláusulas restritivas que limitam certas modificações societárias, entre elas: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações e redução de capital social da Companhia. Caso não sejam atendidas as restrições os credores poderão antecipar o vencimento.

Em dezembro de 2016 foi operacionalizado o reperfilamento de parte da dívida com o Banco do Brasil S.A., Banco Bradesco S.A., Banco Itaú S.A., Banco Santander S.A. e Banco Haitong S.A. através de PPE e Debentures, que tem como garantias: fiança, alienação fiduciária, hipotecas, cessão fiduciária e penhor externo que serão compartilhados com os credores da operação de garantia internacional e credor de debentures.

O cronograma de pagamento de juros iniciou-se em 4 de janeiro de 2017, sendo semestral até 21 de junho de 2018, a partir desta data será pago o principal e encargos trimestrais até 14 de junho de 2021.

					30-06-2017
					Controladora
VENCIMENTOS	2018	2019	2020	2021	TOTAL
PPE	66.228	128.722	126.429	64.431	385.810
DEBENTURES	10.515	20.990	20.990	10.495	62.990
TOTAL	76.743	149.712	147.419	74.926	448.800

Cláusulas restritivas

O instrumento, que foi incluído no processo de reperfilamento de dívida assinado de dezembro/2016, prevê o vencimento antecipado em casos de descumprimento de cláusulas contratuais, que definem, dentre outras obrigações: a manutenção de determinados índices financeiros, tais como: (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 3,5 vezes em 2017 e 3,0 vezes a partir de 2018 e EBITDA/despesas financeiras líquidas igual ou superior a 1,10 vezes em 2017 e 1,20 vezes a partir de 2018, onde: dívida líquida é igual ao total das dívidas (incluindo avais e garantias) menos as disponibilidades, EBITDA é igual ao lucro antes dos impostos, juros, tributos, depreciação e amortização dos últimos 12 meses e despesas financeiras líquidas, que correspondem ao total de receitas financeiras menos despesas financeiras dos últimos 12 meses, ajustados por itens não recorrentes, tendo como garantias: fiança, alienação fiduciária, hipotecas, cessão fiduciária e penhor externo que serão compartilhadas com os credores da operação de garantia internacional e credores de debentures. Os referidos índices devem ser mensurados e atendidos anualmente.

Pagamento de juros

Em 03/07/2017 ocorreu o 1º vencimento dos juros do sindicato de bancos, cujo valor foi negociado junto aos bancos resultando em um acordo de amortização no valor de R\$ 10.000 e o

Notas Explicativas

saldo de R\$ 17.000 em 5 parcelas mensais e consecutivas, sendo que a 1ª parcela com vencimento em 03/08/2017 foi plenamente quitada.

19 Debêntures

As debêntures emitidas pela Companhia, em série única, são não conversíveis em ações e distribuídas no mercado secundário por meio do Sistema Nacional de Debêntures, com esforços restritos de colocação destinadas à 3ª emissão para instituições bancárias.

Debêntures	Principal R\$	Data de emissão	Títulos em circulação	Encargos financeiros	30/06/2017	31/12/2016
3ª emissão (a)	100.000	13/06/2014	10.000	Taxa DI + 10,30% (2016)	75.456	68.444
				Total do Principal	75.456	68.444
				Passivo Circulante	12.466	433
				Passivo Não Circulante	62.990	68.011
				Custos de transações incorridos	3.584	3.584
				Custos de transações apropriados	3.219	2.962
				Custos de transações a apropriar	365	622

Cláusulas restritivas

O instrumento, que foi incluído no processo de reperfilamento de dívida assinado em dezembro/2016, prevê o vencimento antecipado em casos de descumprimento de cláusulas contratuais, que definem, dentre outras obrigações: a manutenção de determinados índices financeiros, tais como: (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 3,5 vezes em 2017 e 3,0 vezes a partir de 2018 e EBITDA/despesas financeiras líquidas igual ou superior a 1,10 vezes em 2017 e 1,20 vezes a partir de 2018, onde: dívida líquida é igual ao total das dívidas (incluindo avais e garantias) menos as disponibilidades, EBITDA é igual ao lucro antes dos impostos, juros, tributos, depreciação e amortização dos últimos 12 meses e despesas financeiras líquidas, que correspondem ao total de receitas financeiras menos despesas financeiras dos últimos 12 meses, ajustados por itens não recorrentes, tendo como garantias: fiança, alienação fiduciária, hipotecas, cessão fiduciária e penhor externo que serão compartilhadas com os credores da operação de garantia internacional e credores de debentures.

Tais índices são devidamente monitorados pela Administração. O contrato da 3ª emissão determina que os índices sejam atendidos anualmente.

Notas Explicativas

20 Outras contas a pagar

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2017	31-12-2016	30-06-2017	31-12-2016
Bônus de performance	1.188	191	-	-
Descontos concedidos	5.440	8.703	-	-
Royalties	5.284	3.846	5.284	3.846
Seguros e frete	3.338	15.749	2.880	11.777
FEE Sindicato dos Bancos	5.605	-	5.605	-
Comissões sobre vendas	2.716	8.917	1.989	7.816
Outros	9.550	9.840	1.734	5.864
	<u>33.121</u>	<u>47.246</u>	<u>17.492</u>	<u>29.303</u>
Circulante	30.130	44.170	14.501	26.227
Não Circulante	2.991	3.076	2.991	3.076

21 Salários e encargos sociais

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2017	31-12-2016	30-06-2017	31-12-2016
Salários	3.220	3.296	2.552	2.108
Contribuições a recolher	9.852	10.806	3.868	4.451
Provisões férias	24.448	20.543	9.499	8.290
	<u>37.520</u>	<u>34.645</u>	<u>15.919</u>	<u>14.849</u>

22 Impostos, taxas e contribuições

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2017	31-12-2016	30-06-2017	31-12-2016
ICMS	6.212	5.732	1.891	2.709
IPi	91	8.761	-	8.447
PIS	1.172	1.039	717	560
COFINS	5.030	4.820	3.060	2.578
IMPOSTO ESPECIAL – FAET (USA)	12.596	13.872	-	-
IRRF	6.490	3.054	-	1.943
Imposto de renda e contribuição social	816	3.416	415	-
Parcelamento PRT	13.546	-	11.048	-
Outros	464	972	254	948
	<u>46.417</u>	<u>41.666</u>	<u>17.385</u>	<u>17.185</u>
Circulante	<u>38.046</u>	<u>39.170</u>	<u>11.676</u>	<u>16.241</u>
Não circulante	<u>8.371</u>	<u>2.496</u>	<u>5.709</u>	<u>944</u>

Notas Explicativas

A Companhia formalizou adesão, em 26/05/2017, ao Programa de Regularização Tributária – PRT editado pela MP 766/2017 e regulamentado pela IN 1687/2017; esse programa permitiu a consolidação de débitos tributários federais e a compensação de 76% do montante com créditos de prejuízos fiscais e base negativa de CSLL; o saldo de 24% foi parcelado 24 meses. A consolidação desses débitos segue demonstrada nos quadros abaixo:

Demonstrativo de débitos incluídos no parcelamento - Consolidado

	IPI	IRPJ/CSLL	PIS/COFINS	IOF	IRRF/PCC	AFRMM/II	INSS	Total
Valor Principal	30.136	2.149	7.377	1.483	1.098	497	307	43.047
Multa	6.027	531	2.519	302	225	99	230	9.933
Juros	4.108	1.214	2.355	181	127	81	125	8.191
	40.271	3.894	12.251	1.966	1.450	677	662	61.171
Compensação com Prejuízo Fiscal e Base Negativa CSLL	30.606	2.959	9.311	1.495	1.101	515	503	46.490
Saldo - Pagamento em 24 parcelas	9.665	935	2.940	471	349	162	159	14.681
Pagamentos	(747)	(72)	(227)	(36)	(27)	(13)	(13)	(1.135)
Saldo em 30/06/2017	8.918	863	2.713	435	322	149	146	13.546

Demonstrativo de débitos incluídos no parcelamento - Controladora

	IPI	PIS/COFINS	IOF	IRRF/PCC	AFRMM/II	INSS	Total
Valor Principal	30.103	5.440	342	711	497	307	37.400
Multa	6.021	1.088	68	142	99	230	7.648
Juros	4.063	778	42	83	81	125	5.172
	40.187	7.306	452	936	677	662	50.220
Compensação com Prejuízo Fiscal e Base Negativa CSLL	30.542	5.553	344	711	515	503	38.167
Saldo - Pagamento em 24 parcelas	9.645	1.753	108	225	162	159	12.053
Pagamentos	(804)	(146)	(9)	(19)	(14)	(13)	(1.005)
Saldo em 30/06/2017	8.841	1.607	99	206	148	146	11.048

Notas Explicativas

23 Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários

Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência ou obrigação, e uma estimativa razoável possa ser feita.

A Companhia, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão para perdas com processos judiciais em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas conforme apresentado abaixo:

	Provisão	Consolidado		
		Depósito judicial (i)	30-06-2017	31-12-2016
			Líquido	Líquido
Trabalhistas	43.589	13.501	30.088	24.999
Cíveis	8.952	-	8.952	9.433
Tributárias	315	1.058	(743)	5.992
	<u>52.856</u>	<u>14.559</u>	<u>38.297</u>	<u>40.424</u>
Classificado no passivo circulante	4.155			
Classificado no passivo não circulante	48.701			

(i) Registrado em outras contas a receber no ativo não circulante.

	Provisão	Controladora		
		Depósito judicial (i)	30-06-2017	31-12-2016
			Líquido	Líquido
Trabalhistas	23.965	8.047	15.918	11.726
Cíveis	1.224	-	1.224	1.140
Tributárias	-	-	-	-
	<u>25.189</u>	<u>8.047</u>	<u>17.142</u>	<u>12.866</u>
Classificado no passivo circulante	2.820			
Classificado no passivo não circulante	22.369			

Segue abaixo movimentação das provisões:

	Consolidado		
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2016	44.781	7.050	51.831
Provisões feitas durante o exercício	13.084	214	13.298
Provisões utilizadas durante o exercício	(4.406)	-	(4.406)
Reversão de provisão	(918)	(6.949)	(7.867)
Saldo em 30 de junho de 2017	<u>52.541</u>	<u>315</u>	<u>52.856</u>

Notas Explicativas

	Controladora		
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2016	18.756	-	18.756
Provisões feitas durante o exercício	9.048	-	9.048
Provisões utilizadas durante o exercício	(2.571)	-	(2.571)
Reversão de provisão	(44)	-	(44)
Saldo em 30 de junho de 2017	25.189	-	25.189

A Companhia e suas controladas possuem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização, conforme demonstrado a seguir:

	Consolidado				Controladora			
	30-06-2017		31-12-2016		30-06-2017		31-12-2016	
	Possível	Remoto	Possível	Remoto	Possível	Remoto	Possível	Remoto
Tributário	12.141	418	25.893	418	736	-	736	-
Cível	17.700	372	18.123	357	10.841	221	11.264	206
Trabalhista	43.353	4.622	59.823	3.403	27.286	1.832	38.270	1.703
Outros	8.006	712	8.006	722	7.728	330	7.728	340
	<u>81.200</u>	<u>6.124</u>	<u>111.845</u>	<u>4.900</u>	<u>46.591</u>	<u>2.383</u>	<u>57.998</u>	<u>2.249</u>

Hunter Douglas

A controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. era parte do processo judicial que era movido pela empresa Hunter Douglas N.V. (sociedade organizada segundo as leis de Curaçao, com sede principal em Rotterdam, Holanda) contra a empresa Wotan Máquinas Ltda. relativo à cobrança originada de contrato de mútuo para financiamento às exportações firmado entre estas duas em 2001. A figuração no polo passivo da demanda era em razão da superveniente locação do parque industrial realizado com a Wotan Máquinas Ltda. no ano de 2004 por aquela controlada.

Em 26 de junho de 2015, mediante a assinatura de um Contrato Definitivo de Compra e Venda de Cessão de Crédito, a T. Investments Co. Inc., sociedade pertencente ao Grupo Taurus, com sede na cidade do Panamá, adquiriu o crédito da Hunter Douglas N.V. perante a Wotan Máquinas Ltda. e outros direitos pelo valor de USD10.250 mil. A concretização deste compromisso, resultou na aquisição da Companhia: i) crédito da Hunter Douglas N.V. perante a Wotan Máquinas Ltda.; ii) todos os direitos vinculados ou acessórios ao crédito, em especial às hipotecas e; iii) todos os direitos decorrentes do processo, diretamente vinculados ao crédito ou não.

Em 29 de abril de 2016, as partes celebraram no referido processo acordo para encerramento da lide, que foi homologado no dia 30 de junho de 2016. No acordo homologado, a Wotan Máquinas Ltda. concordou em transferir os imóveis registrados nas matrículas 63.714 e 11.400 do registro de imóveis da comarca da Gravataí (RS), para T INVESTMENTS, como quitação da obrigação.

Os imóveis foram avaliados em R\$ 14.000 (imóvel 11.400) e R\$ 15.800 (imóvel 63.714) totalizando R\$ 29.800.

Notas Explicativas

A transferência não foi operacionalizada no prazo ajustado no acordo, uma vez que a WOTAN MÁQUINAS LTDA. não cumpriu condições precedentes para viabilizar a transferência, permanecendo a T INVESTMENTS como cessionária da hipoteca conforme averbações constantes nas matrículas informadas. A T INVESTMENTS CO. INC deverá promover a execução do acordo homologado para obter judicialmente a transferência dos imóveis.

Caso Carter

O principal processo no qual a Taurus é parte, está relacionado à celebração de um acordo para pôr fim à ação judicial proposta no U.S. Court for the Southern District of Florida contra a Taurus e suas controladas nos Estados Unidos, Taurus Holdings, Inc. e Taurus International Manufacturing, Inc. (em conjunto, "Companhias"). Referido acordo resultou de ação judicial individual, Chris Carter v. Forjas Taurus, S.A. et. al., relativa a supostos defeitos apresentados em determinados modelos de pistolas de fabricação das Companhias, classificada como risco possível de perda pelos seus assessores jurídicos. Contudo, possíveis desdobramentos desta ação levaram a decisão, em abril de 2015, de celebrar tal acordo, que teve como objetivo minimizar potenciais riscos futuros para a Companhia, relacionados a uma possível mudança de patamar da ação e considerando as características específicas do ambiente jurídico norte-americano, mesmo havendo baixo histórico de defeitos reportados por clientes da Companhia.

Em 18 de julho de 2016, foi concedida a aprovação final (final approval) pelo Juízo do U.S. District Court for the Southern District of Florida. Nesta decisão também foi reconhecido o valor USD 9.000 mil a título de honorários advocatícios que deveriam ser pagos em 03 (três) parcelas anuais, previstas para: i) 15 de janeiro de 2017; ii) 15 de janeiro de 2018 e; iii) 15 de janeiro de 2019.

Entretanto, as partes negociaram e em 26 de agosto de 2016 protocolaram pedido conjunto de alteração dos termos do acordo, no que concerne exclusivamente ao pagamento dos honorários advocatícios. Na proposta apresentada ao juízo, a quantia ficou reduzida de USD 9.000 mil para USD 8.300 mil, com pagamento único.

Em 18 de outubro de 2016, o juízo do U.S. District Court for the Southern District of Florida homologou o pedido de alteração mencionado e passará a ser definitivo caso não haja a interposição de recurso por qualquer das partes ou de terceiros interessados no prazo legal. Tal quantia já foi depositada em juízo pela Taurus através de uma conta de garantia e somente será liberado após o julgamento dos recursos em andamento, exceto se no julgamento destes recursos, o acordo for inteiramente invalidado, de forma definitiva.

No dia 29 de junho de 2017, a corte de apelações local (Eleventh Circuit Court of Appeals) confirmou a aprovação do acordo principal e a decisão passará a ser definitiva após transcorrido o prazo de recurso, desde que não haja a interposição de recurso por qualquer das partes ou de terceiros interessados.

Por oportuno, ratifica-se que todos os demais pagamentos referentes ao acordo, no valor total de USD 12.438 mil, foram realizados em 2015.

O acordo aprovado é resultado de uma intensa negociação e, com base na opinião de seus assessores legais norte-americanos, a administração da Taurus entende que a sua celebração foi a medida mais eficaz para pôr fim à demanda judicial em referência e seus possíveis

Notas Explicativas

desdobramentos, assim como aquela que envolvia o menor impacto financeiro à Companhia, evitando os riscos e possíveis efeitos adversos adicionais a que ela estaria exposta em caso de continuação do litígio.

Processos Administrativos Sancionatórios – PMESP

A Companhia foi citada para apresentar defesa em dois (02) processos administrativos promovidos pela Polícia Militar do Estado de São Paulo (Processo Sancionatório n.º CSMAM-002/30/16 e Processo Sancionatório n.º 003/30/2016 em aditamento ao Processo n.º CSMAM 01/30/14) onde está sob discussão a possibilidade ou não de descumprimento parcial ou total de contratos para aquisição e fornecimento de 98.465 (noventa e oito mil, quatrocentas e sessenta e cinco) armas de fogo, tipo pistola, modelos 24/7 e 640, entre os anos de 2007 a 2011, no primeiro processo e, também contratos para aquisição e fornecimento de 5.931 (cinco mil, novecentas e trinta e uma) armas de fogo, tipo submetralhadora, modelo SMT 40 no ano de 2011 no segundo processo e seu aditamento, no valor total de R\$ 22.681.184,00 (vinte e dois milhões, seiscentos e oitenta e um mil, cento e oitenta e quatro reais).

Em relação ao processo Sancionatório n.º CSMAM-002/30/16, a Companhia considera possível alguma perda monetária, mas como se trata de processo administrativo e está em fase inicial, não temos como estimar valores nesse momento, sendo que as sanções que a mesma está sujeita estão previstas no artigo 87 da Lei Federal n.º 8.666/93, combinada com o artigo 81 da Lei Estadual (SP) n.º 6.544/89.

Já em relação ao Processo Sancionatório n.º CSMAM 01/30/14, foi proferida decisão administrativa a qual suspendeu o direito da Companhia de contratar com a administração pública do Estado de São Paulo, sem a aplicação de qualquer pena pecuniária. Existe, no entanto, a possibilidade de que esta decisão venha a originar alguma demanda judicial contra a Companhia pleiteando a eventual restituição de valores por ela recebidos em contrapartida do contrato de fornecimento. A Companhia, com auxílio de seus assessores jurídicos, estimou os valores totais atualizados, relacionados a esses contratos, em R\$ 30.206, e os riscos relacionados a uma eventual demanda judicial como possíveis.

De qualquer modo, a declaração de suspensão do direito de contratar com a administração é restrita ao ente federado da autoridade declarante (Estado de São Paulo), não afetando contratações com outros Estados.

Por fim, ressalta-se que as vendas para o governo do Estado de São Paulo nos últimos 3 anos representaram menos de 1% das vendas consolidadas da Companhia no período.

Djibouti

Existe ação penal que tramita sob sigilo de Justiça na 11ª Vara Federal de Porto Alegre, contra dois ex-funcionários da Companhia e um cidadão iemenita, por suposta venda irregular de armas no ano de 2013 para o Governo do Djibouti, cujo destino final alegado seria o Iêmen. Embora a Companhia e seus administradores não sejam partes no processo, tão logo a Companhia tomou conhecimento da ação penal, potencialmente lesiva à sua reputação, requereu e teve deferida sua habilitação no processo, na condição de interessada, com o objetivo de bem esclarecer ao juízo sobre os fatos de seu conhecimento e prestar o apoio necessário nas investigações. Não há efeitos

Notas Explicativas

estimados ou provisões sobre este tema que estejam ou devam estar refletidos nas demonstrações financeiras da Companhia nesta data.

24 Instrumentos financeiros

a. Derivativos

A Companhia e suas controladas, mantém operações com instrumentos financeiros derivativos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado.

Abaixo resumimos nossas posições com instrumentos derivativos:

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2017	31-12-2016	30-06-2017	31-12-2016
Instrumentos financeiros derivativos passivo	(447)	(543)	-	-
	<u>(447)</u>	<u>(543)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro abaixo:

Instrumento	Moeda de contratação referente ao valor nominal	30-06-2017		Consolidado 31-12-2016	
		Nocional em milhares	Valor justo	Nocional em milhares	Valor justo
Swap Fixed x Libor (i)	Dólares				
	Americanos - USD	5.711	(447)	5.711	(543)
		<u>5.711</u>	<u>(447)</u>	<u>5.711</u>	<u>(543)</u>

- (i) Swaps moeda convencionais de Libor 6m x CDI com o intuito de fixar o fluxo de pagamento de dívidas atreladas a uma taxa pós-fixada, para uma taxa pós-fixada no mercado interno.

O valor justo não representa a obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação.

Notas Explicativas

b. Valor justo *versus* valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Consolidado			
	30-06-2017		31-12-2016	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa (ii)	11.492	11.492	26.708	26.708
Aplicações financeiras (ii)	4.392	4.392	3.186	3.186
Contas a receber (iii)	137.898	137.898	150.197	150.197
	153.782	153.782	180.091	180.091
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i> (i)	447	447	543	543
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos (iv)	625.144	592.113	599.668	474.255
Debêntures (iv)	75.456	95.701	68.444	74.276
Adiantamentos de câmbio (iv)	21.836	21.867	28.065	24.698
Fornecedores e adiantamento de recebíveis (ii)	168.728	168.728	134.848	134.848
	891.164	878.409	831.025	708.077
	Controladora			
	30-06-2017		31-12-2016	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor Justo
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa (ii)	547	547	1.313	1.313
Aplicações financeiras (ii)	4.162	4.162	-	-
Contas a receber e outros recebíveis (iii)	56.289	56.289	45.701	45.701
	60.998	60.998	47.014	47.014
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos (iv)	504.229	592.113	498.431	414.774
Debêntures (iv)	75.456	95.701	68.444	74.276
Adiantamentos de câmbio (iv)	21.836	21.867	28.065	24.698
Fornecedores e adiantamento de recebíveis (ii)	172.942	172.942	131.212	131.212
	774.463	882.623	726.152	644.960

- (ii) O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos). O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade da Companhia e contraparte quando apropriado.

Notas Explicativas

- (iii) Devido ao ciclo de curto prazo, pressupõe-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, títulos a receber, fornecedores, outras contas a pagar e adiantamentos de recebíveis estejam próximos aos seus valores contábeis.
- (iv) O valor justo de contas a receber e outros recebíveis é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação.
- (v) O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das informações trimestrais. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

De acordo com os critérios de classificação hierárquica para determinação do valor justo: *Nível 1*: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos e idênticos, que estão acessíveis na data de mensuração; *Nível 2*: preços cotados (podendo ser ajustados ou não), para os ativos ou passivos similares em mercados ativos; e *Nível 3*: ativos e passivos, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis); a Companhia classificou contabilmente os valores justos dos instrumentos financeiros como sendo de nível 2.

Notas Explicativas

25 Partes relacionadas

	Saldo das controladas em aberto com a controladora						Efeito de resultado das transações das controladas com a controladora			
	Ativo circulante (ii)	Ativo não circulante (créditos com pessoas ligadas) (iii)	Total de ativo	Passivo circulante (i)	Passivo não circulante	Total de passivo	Receita	Despesa		
31 de dezembro de 2016										
Taurus Blindagens Ltda.	58	-	58	788	22.155	22.943	-	694		
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	86	-	86	328	18.586	18.914	-	433		
Taurus Holdings, Inc.	-	-	-	67.540	5.103	72.643	106.801	325		
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	265	-	265	1.107	-	1.107	-	184		
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	-	18.266	18.266	-	37.101	37.101	526	-		
Taurus Plásticos Ltda.	21	-	21	-	-	-	-	-		
Polimetel Metalurgia e Plásticos Ltda.	8.916	-	8.916	37.989	-	37.989	97	45.812		
	9.346	18.266	27.612	107.752	82.945	190.697	107.424	47.448		
30 de junho de 2017										
Taurus Blindagens Ltda.	67	-	67	937	21.091	22.028	(8)	1.035		
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	88	-	88	559	27.954	28.513	-	811		
Taurus Holdings, Inc.	9.230	-	9.230	76.440	-	76.440	244.367	-		
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	354	-	354	1.299	-	1.299	-	-		
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	-	13.368	13.368	-	34.433	34.433	954	-		
Taurus Plásticos Ltda.	21	-	21	-	-	-	-	-		
Polimetel Metalurgia e Plásticos Ltda.	13.576	-	13.576	54.636	-	54.636	497	391		
	23.336	13.368	36.704	133.871	83.478	217.349	245.810	2.237		

- (i) Refere-se a valores registrados nas rubricas fornecedores R\$ 38.775, adiantamento de clientes R\$ 39.568 e mútuos financeiros R\$ 29.408 (2016). E para 2017 os valores registrados nas rubricas AL em R\$ 45.400, fornecedores R\$ 53.693 e mútuos financeiros R\$ 34.000.
- (ii) Refere-se a valores registrados nas rubricas clientes R\$ 560 e mútuos financeiros R\$ 8.828 (2016). E para 2017 os valores registrados nas rubricas clientes R\$ 9.705 e mútuos financeiros R\$ 14.000 .
- (iii) Representam contratos de mútuo com a controladora Forjas Taurus S.A. e são atualizados a 100% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).
- (iv) Representam contratos de mútuo com a controlada Taurus Blindagens Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda. e são atualizados a 100% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), no montante total de R\$ 40.741 (2016) e em 2017 apresenta-se R\$ 49.044.
- (v) Refere-se à adiantamentos recebidos de clientes

Notas Explicativas

As operações envolvendo a Companhia e a controlada Taurus Holdings, Inc., referem-se a vendas de armas para serem comercializadas pela controlada no mercado americano.

Em relação às operações envolvendo a Companhia e a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., referem-se à compra de produtos em processo, uma vez que a controlada realiza uma parte do processo produtivo do segmento de armas.

As transações realizadas com partes relacionadas observam condições de preços e prazos efetuados de acordo com o pactuado entre as partes.

Com os aumentos de Capital, aprovados pelo Conselho de Administração nas reuniões de 06.01.2016, 02.06.2016 e 27.06.2016, a CBC Participações S.A., controladora da Companhia, em 31 de dezembro de 2016, detinha 91,91% das ações ordinárias e 2,51% das ações preferenciais, totalizando 70,99% do capital social total da Taurus.

Em 30 de junho de 2017 as operações envolvendo Forjas Taurus S.A. e CBC referem-se, principalmente, à venda de armas para comercialização e compra de munições. O montante dessas operações está demonstrado abaixo:

	Ativo circulante	Passivo circulante	Receita	Despesa
Companhia Brasileira de Cartuchos				
31 de dezembro de 2016	-	25.023	61.769	25.071
30 de junho de 2017	16.050	41.444	23.048	17.511

Remuneração de Diretores e Conselheiros

Em 30 de junho de 2017 e 2016 a remuneração dos diretores e conselheiros inclui salários, honorários e benefícios:

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Remuneração e benefícios dos diretores estatutários	1.474	1.477	1.474	1.477
Remuneração e benefícios do conselho de Administração	178	150	178	150
Remuneração e benefícios do Conselho Fiscal	211	227	211	227
Total	1.863	1.854	1.863	1.854

A Companhia não possui políticas de benefícios de remuneração ao pessoal-chave da Administração que se caracterizem como: benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, remuneração com base em ações ou outros benefícios de longo prazo.

Operações de diretores e conselheiros

Os diretores e conselheiros detêm percentual não material das ações com direito de voto da Companhia.

Notas Explicativas

Avais entre partes relacionadas

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos entre controladas e controladora estão demonstrados a seguir:

	2017	2016
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	-	42.023
Forjas Taurus S.A.	126.920	95.934
Taurus Blindagens Ltda	516.239	494.807
	643.159	632.764

26 Patrimônio líquido / Passivo a descoberto (controladora)

a) Capital social

No primeiro semestre de 2017 houve novos exercícios de bônus de subscrição, resultando no aumento de capital social que totalizou R\$ 10.511.814,52 (dez milhões, quinhentos e onze mil, oitocentos e quatorze reais e cinquenta e dois centavos), mediante a emissão de 6.409.643 (seis milhões, quatrocentos e nove mil, seiscentas e quarenta e três) novas ações, sendo 1.802.855 (um milhão, oitocentas e duas mil, oitocentas e cinquenta e cinco) ações ordinárias e 4.606.788 (quatro milhões, seiscentas e seis mil, setecentas e oitenta e oito) ações preferenciais, todas ao preço de emissão de R\$1,64 (um real e sessenta e quatro centavos) por ação, em decorrência do exercício de 1.802.855 (um milhão, oitocentos e dois mil, oitocentos e cinquenta e cinco) bônus de subscrição classe 1 e 4.606.788 (quatro milhões, seiscentos e seis mil, setecentas e oitenta e oito) bônus de subscrição classe 2, todos emitidos no âmbito do aumento de capital da Companhia homologado em 29 de setembro de 2015.

Em 30 de junho de 2017, o capital social da Companhia era de R\$ 404.488.840,61 (quatrocentos e quatro milhões, quatrocentos e oitenta e oito mil, oitocentos e quarenta reais e sessenta e um centavos), representado por 64.688.212 (sessenta e quatro milhões, seiscentas e oitenta e oito mil, duzentas e doze) ações, sendo 46.445.314 (quarenta e seis milhões, quatrocentas e quarenta e cinco mil, trezentas e quatorze) ações ordinárias e 18.242.898 (dezoito milhões, duzentas e quarenta e duas mil, oitocentas e noventa e oito) ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Bônus de subscrição

Os Bônus de Subscrição emitidos no âmbito do aumento de capital homologado na AGE de 29 de setembro de 2015 tiveram seu vencimento em 30.01.2017. Dessa forma os 8.618 bônus de subscrição classe 1 e 55.628 bônus de subscrição classe 2 emitidos e não exercidos foram cancelados.

Ações preferenciais

Ações preferenciais não dão direito a dividendos diferenciados e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social.

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, no seu artigo 5º, parágrafo 4º, as ações preferenciais terão direito a voto em quaisquer deliberações da Assembleia Geral acerca das matérias abaixo indicadas, caso em que a cada ação preferencial corresponderá um voto:

Notas Explicativas

- (i) transformação, incorporação, fusão ou cisão da Companhia;
- (ii) aprovação da celebração de contratos entre a Companhia e seu Acionista Controlador, conforme definido no Regulamento do Nível 2, diretamente ou por meio de terceiros, assim como de outras sociedades nas quais o Acionista Controlador tenha interesse, sempre que, por força de disposição legal ou estatutária, tais matérias devam ser submetidas à deliberação da Assembleia Geral;
- (iii) avaliação de bens destinados à integralização de aumento de capital da Companhia;
- (iv) escolha da empresa especializada para determinação do valor econômico da Companhia, nos termos do Capítulo VII deste Estatuto Social; e
- (v) alteração ou revogação de dispositivos estatutários que alterem ou modifiquem quaisquer das exigências previstas no item 4.1 do Regulamento do Nível 2, ressalvado que esse direito a voto prevalecerá apenas enquanto estiver em vigor o Contrato de Participação no Nível 2 de Governança Corporativa.

Ações autorizadas (em milhares de ações)

	30/06/2017	30/06/2016
Ações ordinárias	51.851	51.851
Ações preferenciais	103.702	103.702
	155.553	155.553

Ações emitidas e totalmente integralizadas

	Ordinárias		Preferenciais	
	Quantidade em milhares	Valor em R\$ mil	Quantidade em milhares	Valor em R\$ mil
Em 30 de junho de 2016				
ON - R\$ 1,78 - PN - R\$ 1,77*	44.642	70.928	13.636	21.272
Em 30 de junho de 2017				
ON - R\$ 1,68 - PN - R\$ 1,72*	46.445	78.028	18.243	31.378

*Cotação de fechamento da ação na data indicada, multiplicada pelo total de ações existentes na mesma data.

b) Ajustes de avaliação patrimonial

Custo atribuído (Deemed cost)

A rubrica de ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido inclui ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição para o IFRS. Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente pela depreciação dos itens a que se referem ou quando da alienação dos ativos.

Notas Explicativas

Valor justo de propriedades para investimentos

Conforme descrito na nota explicativa nº 14, em 2016 a Companhia reconheceu o valor justo de propriedade para investimento, de acordo com as práticas contábeis brasileiras BR GAAP e internacionais IFRS. O reconhecimento inicial de propriedades para investimento a valor justo é reconhecido no patrimônio líquido. Após o reconhecimento inicial, o valor justo deve ser revisto anualmente e as alterações de valor justo são reconhecidas diretamente no resultado do exercício.

Ajustes acumulados de conversão

Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das informações trimestrais de operações no exterior.

c) Resultado por ação

Resultado por Ação Básico	30-06-2017	30-06-2016
Prejuízo atribuível aos acionistas (em milhares de R\$)	(31.905)	11.291
Saldo de ações no final do exercício	64.688.212	58.278.566
Total de ações	64.688.212	58.278.566
Resultado por ação básico em R\$	(0,49321)	0,19374
Resultado por Ação Diluído	30-06-2017	30-06-2016
Prejuízo atribuível aos acionistas (em milhares de R\$)	(31.905)	11.291
Saldo de ações no final do exercício	64.688.212	58.278.566
Efeito do bônus na subscrição de ações*	-	-
Total de ações Consideradas	64.688.212	58.278.566
Resultado por ação considerando efeito bônus e diluído em R\$	(0,49321)	0,19374

*Refere-se ao efeito do bônus de subscrição de ações, conforme descrito no item "a" desta nota explicativa.

d) Transações de capital

A reestruturação societária ocorrida em 27 de maio de 2011 envolvendo a controlada Polimetall Metalurgia e Plásticos Ltda. e a Companhia resultou em alteração nas participações acionárias entre as partes envolvidas no montante de R\$ 40.996 o qual foi reconhecida no passivo a descoberto na conta transação de capital.

27 Receita operacional líquida

Venda de bens

A receita operacional é reconhecida quando:

- (i) Há evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador e não há mais o envolvimento contínuo com os bens vendidos;
- (ii) É provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, e;
- (iii) Os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável.

Notas Explicativas

Impostos sobre vendas

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Alíquotas
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	0% a 25%
IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados	0% a 45%
COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	3% e 7,6%
PIS - Programa de Integração Social	0,65% e 1,65%

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2017	30-06-2016	30-06-2017	30-06-2016
Vendas de produtos	453.228	442.381	312.862	201.755
Prestação de serviços	-	-	-	-
Ajuste a valor presente	-	-	-	-
Total de receita bruta	453.228	442.381	312.862	201.755
Impostos sobre vendas	(51.616)	(50.649)	(16.772)	(12.067)
Devoluções e abatimentos	(7.677)	(7.898)	(5.877)	(1.909)
Total de receita operacional líquida	393.935	383.834	290.213	187.779

Em razão de suas vendas possuírem vencimento de curto prazo, sendo os efeitos do cálculo de ajuste a valor presente imaterial, a Companhia parou de apresentar o cálculo do valor presente em suas demonstrações financeiras.

28 Despesas por natureza

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2017	30-06-2016	30-06-2017	30-06-2016
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	(288.570)	(273.286)	(226.853)	(143.544)
Despesas com vendas	(55.657)	(53.875)	(19.704)	(13.224)
Despesas gerais e administrativas	(68.276)	(74.034)	(37.953)	(37.448)
Outras despesas operacionais	(7.446)	(24.417)	(2.985)	(4.124)
	(419.949)	(425.612)	(287.495)	(198.340)
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	(17.730)	(15.675)	(3.761)	(3.482)
Despesas com pessoal	(135.220)	(144.017)	(40.925)	(40.380)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(129.768)	(123.820)	(195.371)	(110.882)
Fretes e seguros	(18.788)	(10.356)	(8.937)	(6.553)
Serviços de terceiros	(19.609)	(11.826)	(8.898)	(11.229)
Propaganda e publicidade	(9.257)	(9.429)	(1.659)	(74)
PDD	-	-	-	(1.093)
Despesas com garantia de produto	(4.260)	(2.759)	(3.565)	(1.500)
Água e energia elétrica	(8.687)	(8.024)	(1.937)	(2.349)
Aluguéis	(706)	(5.588)	(413)	(1.145)
Viagens e estadias	(3.042)	(3.218)	(1.874)	(1.797)
Despesas com comissão	(8.737)	(17.716)	490	(1.911)
Custo do imobilizado baixado	(102)	(4.123)	(35)	(1.537)
Perdas com investimento	-	(5.150)	-	(2.514)
Provisão p/ contingências	(17.585)	(19.698)	(13.576)	(5.416)
Materiais Auxiliares, conservação e manutenção	(26.696)	(15.227)	(2.278)	(854)
Outras despesas	(19.762)	(28.986)	(4.756)	(5.624)
	(419.949)	(425.612)	(287.495)	(198.340)

Notas Explicativas

29 Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro abrange principalmente receitas de juros sobre fundos de investimentos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de hedge. O resultado financeiro é reconhecido dentro do período de competência.

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2017	30-06-2016	30-06-2017	30-06-2016
Despesas financeiras				
Juros	(44.606)	(37.753)	(44.017)	(35.353)
Variações cambiais	(30.379)	(352)	(29.130)	-
IOF	(1.042)	(554)	(726)	(281)
Swap sobre operações financeiras	-	(9.893)	-	(9.893)
Multas dedutíveis	(8.805)	-	(8.523)	-
Outras despesas	(4.741)	(3.439)	(2.971)	(2.809)
	(89.573)	(51.991)	(85.367)	(48.336)
Receitas financeiras				
Juros	871	565	1.134	1.835
Variações cambiais	18.686	98.877	17.470	91.034
Swap sobre operações financeiras	-	836	-	836
Rendimento de aplicação financeira	1.045	-	196	-
Outras receitas	154	1.447	80	737
	20.756	101.725	18.880	94.442
Resultado financeiro líquido	(68.817)	49.734	(66.487)	46.106

30 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. A suficiência da cobertura de seguros é determinada pela Administração da Companhia, que a considera suficiente para cobrir eventuais sinistros. Em 2017, a cobertura de seguros para a Companhia era a seguinte:

	30-06-2017	
	Consolidado	Controladora
Danos materiais	405.792	80.000
Responsabilidade civil	197.021	15.000
Lucros cessantes	233.521	233.521

31 Provisão para garantia de produtos

A Companhia quantifica e registra uma estimativa para os custos relacionados com a garantia, de acordo com histórico e os custos de reparação atuais. A provisão para garantia do produto assegura que os custos de reparação em caso de reposição ou reparo não afetem os resultados operacionais de períodos em que ocorrem esses custos adicionais, assim os valores são provisionados por competência. Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 os saldos são apresentados como segue:

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2017	31-12-2016	30-06-2017	31-12-2016
Mercado Interno	8.232	6.590	6.764	5.122
Mercado Externo	10.086	9.936	-	-
Total	18.318	16.526	6.764	5.122
Passivo circulante	12.801	11.092	6.764	5.122
Passivo não circulante	5.517	5.435	-	-

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais-ITR

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da

Forjas Taurus S.A.

São Leopoldo - RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Forjas Taurus S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros Assuntos - Demonstrações do valor adicionado

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, relativas às demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, apresentadas como informação suplementar para fins da IAS 34, foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações trimestrais - ITR da Companhia. Para a formação de nossa conclusão, avaliamos se essas demonstrações estão reconciliadas com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações do valor adicionado acima referidas não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 10 de agosto de 2017

KPMG Auditores Independentes

CRC SP014428/F-7

Cristiano Jardim Seguecio

Contador CRC SP244525/O-9 T-RS

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal de Forjas Taurus S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, revisou as informações relativas ao segundo trimestre de 2017. Com base nessa revisão e em informações contidas no Relatório Sobre a Revisão de Informações Trimestrais, emitido sem ressalvas pela KPMG Auditores Independentes, datado de 10 de agosto de 2017, bem como em informações e esclarecimentos recebidos da administração da Companhia, opina que os referidos documentos estão em condições de serem divulgados.

São Leopoldo, 10 de agosto de 2017.

Haroldo Zago

Presidente

Mauro César Medeiros de Mello

Conselheiro

Amoreti Franco Gibbon

Conselheiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA FORJAS TAURUS S.A. SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017

Os Srs. Marco Aurélio Salvany, Thiago Piovesan e Salésio Nuhs, Diretores da Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Av. São Borja, 2181/Prédio A, CEP: 93.032-000, São Leopoldo, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Forjas Taurus S.A. e empresas consolidadas relativas ao período de 01 de janeiro de 2017 a 30 de junho de 2017.

São Leopoldo, 10 de agosto de 2017.

Marco Aurélio Salvany

Diretor Presidente

Thiago Piovesan

Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Diretor de Relações com Investidores

Salésio Nuhs

Diretor Vice-Presidente de Vendas e Marketing

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA FORJAS TAURUS S.A. SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Os Srs. Marco Aurélio Salvany, Thiago Piovesan e Salésio Nuhs, Diretores da Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Av. São Borja, 2181/Prédio A, CEP: 93.032-000, São Leopoldo, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas pela KPMG Auditores Independentes, constantes do Relatório de Revisão dos Auditores Independentes relativo as Demonstrações Financeiras do período de 01 de janeiro de 2017 a 30 de junho de 2017, emitido em 10 de agosto de 2017. São Leopoldo, 10 de agosto de 2017.

Marco Aurélio Salvany

Diretor Presidente

Thiago Piovesan

Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Diretor de Relações com Investidores

Salésio Nuhs

Diretor Vice-Presidente de Vendas e Marketing